



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO Nº 039, DE 22 DE JUNHO DE 2012**

Aprova *ad referendum* do Conselho Superior o Projeto Pedagógico do Curso de Técnico em Guia Turístico do *campus* Avançado de Aracati.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso das suas atribuições,

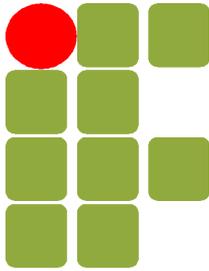
**R E S O L V E**

Aprovar *ad referendum* do Conselho Superior o Projeto Pedagógico do Curso de Técnico em Guia Turístico do *campus* Avançado de Aracati.

Cláudio Ricardo Gomes de Lima  
**Presidente do Conselho Superior**

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de \_\_\_/\_\_\_/2012.

\_\_\_\_\_  
Secretária dos Conselhos



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO CEARÁ  
*CAMPUS AVANÇADO DE ARACATI*

# Curso Técnico em Guia de Turismo

*CAMPUS AVANÇADO DE ARACATI*

---

**Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer**

---

ARACATI, 2012.

**Prof. Cláudio Ricardo Gomes de Lima**  
Reitor

**Prof. Gilmar Lopes Ribeiro**  
Pró-reitor de Ensino

**Prof. Virgílio Augusto Soares Araripe**  
Pró-reitor de Administração e Planejamento

**Tassio Francisco Lofti Matos**  
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

**Francisco Gutemberg Albuquerque Filho**  
Pró-reitor de Extensão

**Prof<sup>a</sup>. Glória Maria Marinho da Silva**  
Pró-reitora de Pesquisa e Inovação

**Antônio Moisés Filho de Oliveira Mota**  
Diretor Geral do *campus* de Fortaleza

**Prof. José Orlando Medeiros Silva**  
Diretor do *Campus* Avançado de Aracati

**Prof Marcius Tullius Soares Falcão**  
Chefe do Departamento de Ensino do *campus* Avançado de Aracati

**Francisco Jeferson Sousa da Costa**  
Chefe do Departamento Administrativo

**Prof<sup>a</sup>. Eveline Porto Sales Aguiar**  
Coordenadora do Curso Técnico em Guia de Turismo

**Maíra Nobre de Castro Porto**  
Pedagoga do *campus* Avançado de Aracati

## **EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>
Antonio Santos de Sousa	Especialista
Conceição Malveira Diógenes Holanda	Mestre
Eveline Porto Sales Aguiar	Especialista
Iane Sampaio Moreira Lima	Mestre
José Afonso dos Santos Santil	Mestre
Maíra Nobre de Castro Porto	Especialista
Marcus Tullius Soares Falcão	Mestre

### **INFORMAÇÕES GERAIS**

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Nome de Fantasia: IFCE

Esfera administrativa: Federal

Campus Avançado de Aracati

Endereço: Rua Teófilo Pinto, 200

Bairro: Centro

Aracati– CE

CEP: 62000-800

Telefone/Fax: (088) 3421.3559

E-mail de contato: [jorlando@ifce.edu.br](mailto:jorlando@ifce.edu.br)

Site: [www.ifce.edu.br](http://www.ifce.edu.br)

## SUMÁRIO

Apresentação.....	4
1. Identificação do curso.....	5
2. Organização didático-pedagógica.....	4
2.1 Justificativa.....	4
2.2 Objetivos.....	8
2.2.1. Objetivo geral.....	8
2.2.2 Objetivos específicos.....	8
2.3 Formas de acesso.....	8
2.4 Área de atuação do profissional.....	8
2.5 Perfil profissional do egresso.....	9
2.6 Metodologia.....	10
3. Organização curricular.....	12
3.1 Pressupostos da organização curricular.....	12
3.2 Matriz Curricular.....	13
3.2.1 Prática de Guiamento – Guiamento Regional e Guiamento Nacional.....	14
3.2.2 Metodologia das atividades desenvolvidas pelos alunos nas práticas de guiamento.....	15
3.2.3 Estágio (optativo).....	16
3.3 Fluxograma.....	18
3.4 Avaliação do projeto do curso.....	19
3.5 Avaliação da aprendizagem.....	19
3.6 Programa de unidade didática – pud.....	22
3.7 Diploma.....	64
4. Corpo docente.....	64
5. Corpo técnico-administrativo.....	64
6. Infra-estrutura.....	65
6.1 Biblioteca.....	65
6.2. Infraestrutura física e recursos materiais.....	65
6.2.3 Outros recursos materiais.....	65
6.3 infraestruturas de laboratórios.....	62
Referências.....	66
Anexos.....	66

## **APRESENTAÇÃO**

Este documento apresenta o projeto pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Avançado de Aracati, de acordo com o que apregoa a LDB No 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Técnicos.

Promovendo gratuitamente educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para os vários setores produtivos e de serviços, promovendo, com isso, o crescimento socioeconômico da região. Ao atuar nas modalidades presencial e a distância, com cursos de níveis Técnicos e Tecnológicos, Licenciaturas, Bacharelados e Pós-Graduação Lato e Strictu Senso, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, o Instituto Federal atende às demandas da sociedade e do mundo do trabalho e dá respostas às inúmeras mudanças, por meio de propostas de ensino fundamentadas em práticas que incorporam a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino-aprendizagem interativo, através do qual se consolidam atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, auto-aperfeiçoamento, cooperação, negociação, entre outras.

Buscando diversificar programas e cursos, o IFCE implementa novos cursos de modo a formar profissionais com fundamentação teórica e de nível cada vez mais elevado. Nessa perspectiva, a oferta do curso Técnico em Guia de Turismo do IFCE – Campus Avançado de Aracati busca contribuir com as mudanças e os avanços do conhecimento em todas as dimensões profissionais concomitantemente ao compromisso com a sociedade.

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação	Curso Técnico em Guia de Turismo
Eixo tecnológico	Hospitalidade e Lazer
Titulação	Técnico em Guia de Turismo
Qualificação 1	Guia de turismo regional
Qualificação 2	Guia de turismo de excursão nacional
Modalidade de oferta	Presencial
Duração do curso	03 semestres - 01 ano e 06 meses
Regime escolar	Semestral
Requisito de acesso	Processo seletivo
Início de funcionamento	Agosto de 2012
Nº de vagas semestrais	30
Turno de oferta	Tarde
Carga horária das disciplinas	1080
Carga horária de atividades práticas	120h e 140h
Carga horária total:	1340h
Carga horária de estágio (opcional)	Até 30% da carga horária total do curso
Sistema de Carga Horária	1 crédito = 20 horas

## **2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1 Justificativa**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE tem como missão promover a educação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Neste intuito, pautado no princípio de desenvolvimento regional e sustentável, o *campus* de Aracati vem oferecer cursos que atendam às demandas da comunidade por meio da educação profissional de nível técnico e tecnológico.

Assim, devido ao grande potencial do setor turístico da cidade de Aracati cabe considerar a importância de formação de mão de obra qualificada, impulsionado por um mercado de trabalho mais exigente quanto ao grau de instrução dos trabalhadores e as demandas decorrentes de um público diferenciado que procura lazer e turismo no município, devido ao fato da cidade de Aracati está situada em uma região litorânea com belezas naturais e praias internacionalmente conhecidas, assim como um grande potencial de turismo cultural decorrente de sua própria história.

Aracati é uma cidade com patrimônio histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Além da história, são personagens que se destacaram desde a literatura a movimentos como a abolição da escravatura e a Proclamação da República. Não se pode esquecer o patrimônio edificado com seu significado histórico, como a Casa onde foi ratificada a Proclamação da República do Ceará, em 1824, tampouco deixar de mencionar os estilos arquitetônicos, como barroco, neoclássico, dentre outros.

No ano de 2010, foram cadastrados 282 Guias de Turismo no Ministério de Turismo (MTur, 2011), número esse, ainda pequeno diante da demanda turística de 1.140.589 visitantes, recebida via Fortaleza, no ano 2011 (Setur, 2011).

Nos próximos anos, o país sediará grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas (2016), e o aumento do fluxo turístico exigirá “profissionais que, devidamente cadastrados no Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, exerçam as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais,

interestaduais, internacionais ou especializadas.” (Lei 8.623, de 28 de janeiro de 1993 e Decreto 946/93, de 1 de outubro de 1993)

Como forma de contribuir para o aumento de número de guias turísticos na região, o IFCE *campus* de Aracati, busca oferecer o curso Técnico em Guia de Turismo.

Esse curso está inserido no eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer e o interesse por esse eixo dá-se em virtude do potencial turístico da região, que compreende um dos 65 destinos indutores do turismo no Brasil, segundo o Ministério do Turismo.

Esse curso é de fundamental importância para a região, já que há carência de profissionais que atuem com a condução e o acompanhamento de visitantes no município, pois a região não oferece curso técnico em guia de turismo, que capacite o aluno a atuar com a condução de turistas. Vale salientar que, o que existe são profissionais que realizam passeios turísticos nas praias do município, por exemplo, os bugueiros, os quais fazem o papel do guia de turismo de forma empírica, amadora, ferindo as normas emanadas do Ministério de Turismo.

Neste sentido, os egressos do presente curso terão amplo mercado de trabalho, visto a sua habilitação dar-se em duas vertentes: Guia regional e Guia de excursão nacional.

Entende-se como guia regional e guia de excursão nacional, respectivamente:

I - Guia regional - quando suas atividades compreenderem a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação, para visita a seus atrativos turísticos;

II - Guia de excursão nacional - quando suas atividades compreenderem o acompanhamento e a assistência a grupos de turistas, durante todo o percurso da excursão de âmbito nacional ou realizada na América do Sul, adotando, em nome da agência de turismo responsável pelo roteiro, todas as atribuições de natureza técnica e administrativa necessárias à fiel execução do programa.

Desse modo, o projeto pedagógico e matriz curricular do curso Técnico de Guia de Turismo foram formatados atendendo às exigências do Ministério de Turismo, além da compatibilização do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, editado pelo MEC.

## **2.2 Objetivos**

### **2.2.1. Objetivo geral**

Formar profissionais de nível técnico com perfil dinâmico, inovador e ético, capazes de atuar como guias de turismo na categoria regional e de excursão nacional.

### **2.2.2 Objetivos específicos**

- Desenvolver competências profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua na área de Hospitalidade e Lazer, de modo a consentir o diálogo e a interação com os demais profissionais da área, bem como ampliar sua esfera de atuação.
- Compreender a importância das manifestações culturais e dos recursos ambientais como produto de uma realidade social.
- Desenvolver competências para a laboralidade/empregabilidade.
- Apropriar-se de técnicas e procedimentos de condução de grupo.
- Reduzir impactos socioculturais e ambientais negativos, favorecendo assim a construção de uma experiência qualitativa.
- Inserir-se como profissional adequadamente capacitado e legalmente credenciado no mercado, assegurando a prestação de serviços de qualidade em Turismo.
- Compreender as diferentes pessoas nas mais diversas situações inerentes à convivência.

## **2.3 Formas de acesso**

O ingresso no Curso Técnico em Guia de Turismo dar-se-á através de processo seletivo anual (divulgado em edital através do site [www.ifce.edu.br](http://www.ifce.edu.br)) destinado a selecionar alunos que estejam cursando ou tenham concluído, no mínimo, o primeiro ano do Ensino Médio.

## **2.4. Área de atuação do profissional**

Dentro do Estado do Ceará em todo o território nacional e América do Sul, conforme a lei №. 8.623/93, que dispõe sobre o guia de turismo regional e especializado, o Técnico em Guia de Turismo poderá atuar em:

- excursões de turismo organizadas com intermediação das empresas relacionadas à acomodação em geral (hotéis, motéis, camping, pousadas, albergues, resorts, hotéis-fazenda, lodges, etc.); empresas promotoras de eventos; clubes, parques temáticos, escolas, igrejas, associações e as empresas de turismo receptivo e emissivo;
- grupos organizados pelo profissional;
- áreas de conservação, reservas florestais, órgãos municipais, estaduais e federais de proteção ao meio ambiente, agroturismo, turismo rural, ecoturismo;
- instituições de ensino nos cursos profissionalizantes para o guiamento, na disciplina teoria e prática do guiamento, desde que habilitado para o pedagógico.

## **2.5 Perfil profissional do egresso**

O técnico em Guia de Turismo deverá apresentar habilidades básicas, gerais e específicas da área, que permitam ao profissional compreender o processo de produção, prestação de serviços, visando acompanhar as transformações e as mudanças do mundo do trabalho. Para tanto deverá ter desenvolvido as seguintes competências e habilidades:

- *exercer funções que se relacionam com o desenvolvimento de atividades turísticas nos segmentos de agências, recepção, acompanhamento e acomodação de pessoas durante o traslado, passeios, visitas, hospedagem, meio de transportes, gastronomia, eventos e planejamento turístico, com ética profissional e respeito ao meio ambiente, à cultura e a legislação;*
- *atuar na operacionalização, organização e execução de atividades referentes a roteiros turísticos, articulação funcional de empresas turísticas;*
- *adequar os procedimentos relativos aos serviços turísticos, aos interesses e expectativas de diferentes públicos;*
- promover a venda de produtos e serviços turísticos;
- interpretar mapas e guias turísticos;
- efetuar cálculos de distância e estimativa de tempo;
- desenvolver atividades profissionais, demonstrando iniciativa, liderança, cortesia e presteza.

- demonstrar cuidado com a apresentação pessoal, no exercício das atividades profissionais;
- comunicar-se no mínimo em inglês e espanhol;
- dominar conhecimentos do ponto de vista geográfico, histórico, artístico, esportivo, recreativo, comercial, folclórico, artesanal, gastronômico, religioso, entre outros;
- aplicar a legislação pertinente às atividades da área do turismo e da hospitalidade;
- desenvolver procedimentos de primeiros socorros e segurança do trabalho, em ambientes urbanos e rurais;
- acompanhar, prestar informações e assistência permanente a turistas em viagens ou deslocamentos entre diferentes localidades integrantes do programa de excursão e em atendimento a roteiros turísticos previamente estabelecidos;
- organizar programas, roteiros, itinerários turísticos, atividades de recreação e animação turística;
- mediar diferenças culturais entre visitantes e comunidade local;
- proporcionar, aos visitantes, informação, assistência, motivação e divertimento, bem como, compreender, satisfazer, prevenir, criar necessidades e despertar curiosidade, de forma a beneficiar tanto a comunidade como o turista;
- promover a interação entre população local e os turistas, incentivando a valorização mútua.

## **2.6 Metodologia**

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem, na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e viagens técnicas são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino técnico e às tecnologias.

O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada, simultaneamente, por toda a turma e acompanhada pelo professor.

No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor do curso de Técnico em Guia de Turismo organizar situações didáticas para que o aluno busque através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional do técnico.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

### **3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

#### **3.1 Pressupostos da organização curricular**

A organização curricular do curso técnico em Guia de Turismo está estruturado em três semestres (I, II e III), os quais estão compostos por disciplinas, com atividades teóricas e práticas (práticas de laboratório, visitas técnicas, aulas de campo, viagens técnicas, trabalhos de campo, etc.), visando contribuir para a formação profissional com qualidade capaz de atender às exigências do mercado de trabalho.

A carga horária das disciplinas que subsidiam a formação profissional é de 1080 horas e a de práticas de guiamento é de 360 horas, perfazendo uma carga horária total de 1340 horas/aula.

O aluno poderá desenvolver Estágio supervisionado, opcional, com carga horária de xxx horas.

A organização de disciplinas, por semestre, foi feita obedecendo a uma sequência lógica para melhor compreensão e assimilação por parte do aluno.

### **3.2 Matriz curricular**

<b>TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO</b>					
<b>MOD</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH Semestral</b>	<b>CH Semanal</b>	<b>CH Prática</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>01</b>	Espanhol I	80	4		
	Agenciamento de Viagem e Transportes	40	2		
	Fundamentos do Turismo	80	4		
	Geografia do Ceará	40	2		
	História do Ceará	40	2		
	Inglês I	80	4		
	Técnicas de Comunicação Oral e Escrita	40	2		
<b>TOTAL</b>		<b>400</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	
<b>02</b>	História da Arte no Brasil	40	2		
	Elaboração de Roteiro Turístico	40	2		
	Espanhol II	40	2		Espanhol I
	Geografia do Brasil e América do Sul	80	2		Geografia do Ceará
	História do Brasil e América do Sul	80	2		História do Ceará
	Inglês II	40	2		Inglês I
	Manifestações da Cultura Popular	40	2		
	Teoria de Guiamento Regional	40	2		
	Prática de Guiamento Regional	120	6	120	Geografia do Ceará História do Ceará
<b>TOTAL</b>		<b>400</b>	<b>20</b>	<b>120</b>	
<b>03</b>	Animação e Recreação Turística	40	2		
	Espanhol III	40	2		Espanhol II
	Etiqueta e Comportamento Social	40	2		
	Inglês III	40	2		Inglês II
	Técnicas de Primeiros Socorros	40	2		
	Teoria de Guiamento Nacional.	40	2		Teoria de Guiamento Regional
	Prática de Guiamento Nacional	140	7	140	Prática de Guiamento Regional
	Turismo e Meio Ambiente	40	2		
<b>TOTAL</b>		<b>280</b>	<b>21</b>	<b>140</b>	
<b>TOTAL – DISCIPLINAS TEÓRICAS</b>		<b>1080</b>	<b>54</b>		
<b>TOTAL – DISCIPLINAS PRÁTICAS</b>				<b>260</b>	
Estágio (opcional)		<b>Até 30% da CH total</b>			
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>1340h</b>			

### 3.2.1 Prática de Guiamento – Guiamento Regional e Guiamento Nacional

As práticas profissionais para os cursos de guiamento estão asseguradas pela lei 8.623/93, decreto 946/93 e pela deliberação normativa 427/01, do Ministério do Turismo.

A prática profissional de guiamento tem por objetivo propiciar conhecimentos práticos na área de formação profissional. Dessa forma, estão previstas atividades práticas relativas às disciplinas, conforme perfil de cada uma delas e de acordo com as demandas identificadas pelos docentes. Além dessas atividades, estão previstas viagens técnicas em que os alunos vivenciarão situações cotidianas do profissional Guia de Turismo, através do guiamento experimental.

As 260h de atividades práticas serão divididas em viagens locais, regionais e nacionais, incluindo pernoite em algumas das viagens e atividade prática em aeroporto.

Segundo a Deliberação Normativa nº 427, de 04 de outubro de 2011, para obter o reconhecimento do Curso Técnico em Guia de Turismo, com habilitação em Guia de Turismo Regional são necessárias, no mínimo, 100hs de visitas/viagens técnicas, e é “imprescindível a realização de, ao menos, três viagens técnicas, sendo uma com pernoite, no mínimo, além das necessárias atividades práticas e simulações, todas com presença obrigatória”. Já para a habilitação em Guia de Turismo Nacional, ainda conforme essa Deliberação Normativa, são necessárias, no mínimo, três viagens técnicas, compreendendo: “1 viagem com procedimento de aeroporto (aérea), com pernoite; 1 viagem interestadual, com pernoite; 1 viagem livre”.

É obrigatória a participação do aluno em 100% das atividades e viagens relativas à prática de guiamento, conforme previsto na referida Deliberação Normativa emitida pelo, então, Ministério do Esporte e Turismo e EMBRATUR.

Dessa forma, será realizado um (1) transfer, dois (2) city tours, três (3) viagens técnicas para o guiamento regional, com um (1) pernoite e três (3) roteiros para o guiamento nacional.

- Transfer in (Aeroporto – Hotel)
- City tour Aracati – Canoa Quebrada
- City tour Fortaleza
- **Viagem 1 – Costa do Sol Nascente (02 dias)**

Aracati / Icapuí / Tibau (RN) / Lajedo de Soledad (RN) / Serra dos Martins (RN)

• **Viagem 2– Costa do Sol Nascente – Poente (03 dias)**

Aracati / Fortim / Beberibe / Cascavel / Aquiraz / Caucaia / Pecém / Siupé / São Gonçalo do Amarante / Paracuru- Paraipaba com Lagoinha / Trairi com Fleixeiras e Mundaú / Aracati

• **Viagem 3– Maciço de Baturité (02 dias)**

Aracati / Maranguape com Museu da Cachaça / Pacatuba / Redenção / Aracoiaba / Baturité / Mulungu / Aratuba / Guaramiranga / Pacoti / Aracati

• **Viagem 4- Roteiro Sertão (04 dias)**

Aracati / Quixadá / Quixeramobim / Crato / Juazeiro do Norte / Santana do Cariri / Nova Olinda / Exu (PE) com Parque Asa Branca / Barbalha / Icó / Aracati

• **Viagem 5 – Ibiapaba com Sete Cidades (05 dias)**

Aracati / Sobral / Jijoca de Jericoacoara / Delta do Parnaíba / Sete Cidades / Viçosa do Ceará / Tianguá / Ubajara / Ipú / Canindé / Aracati

• **Viagem 6 – Nordeste Encantador (09 dias)**

Aracati / Mossoró / Natal / João Pessoa / Recife / Olinda / Caruaru / Ipojuca com Porto de Galinha/ Maceió / Aracaju / Salvador<sup>1</sup> / Fortaleza / Aracati

### **3.2.2 Metodologia das atividades desenvolvidas pelos alunos nas práticas de guiamento**

Deverão ser realizadas, no mínimo, 3 viagens técnicas no curso regional, sendo ao menos uma com pernoite, e 3 viagens técnicas, sendo ao menos uma com pernoite, no atrativo ou entorno, além de outras atividades práticas, conforme exigência da Lei 8623/93 e Decreto 946 e Deliberação Normativa 427 do MTUR.

A frequência mínima deve constar de 75% nas atividades teóricas e 100% nas viagens técnicas e atividades práticas, conforme exigência legal.

As visitas regulares são realizadas em turno oposto ao das aulas convencionais, quando possível. As atividades práticas, como as viagens, city tour são realizadas, utilizando-se também, os fins de semana e feriados.

Os roteiros são subdivididos entre os alunos que ficam responsáveis pela condução do grupo, na condição de Guia, nos trechos de todo o percurso de ida, permanência e volta.

---

<sup>1</sup> O trecho Salvador/BA – Fortaleza/CE deverá ser realizado em viagem aérea. Em Fortaleza os alunos serão conduzidos a Aracati, através de ônibus do IFCE.

Durante todo o roteiro os alunos vivenciam uma situação de guiamento, conduzindo o grupo, informando, situando, entretendo, realizando serviço de bordo, dando assistência em paradas técnicas ou não, nas refeições, idas a shows, em caminhadas e visitas, controlando para que não haja dispersão e administrando o tempo.

Em museus, em trilhas, sempre que possível, os alunos são guiados por guias especializados, senão, o aluno responsável por este trecho recebe uma orientação específica para atuar como guia, esporadicamente.

Durante o curso, o aluno vivencia a hospedagem de hotéis, pousadas e albergues. Nas cidades de destino de pernoite, o aluno responsável pelo trecho realiza o *check in* e o *check out* no meio de hospedagem. Em cada roteiro são desenvolvidas pelos alunos, atividades de lazer, após o jantar, no meio de hospedagem, onde são vivenciadas técnicas de animação.

Nas viagens são ensinadas e vivenciadas técnicas de condução de grupos em trilhas, manguezais e dunas, buscando a preservação ambiental.

Em todas as viagens busca-se aproveitar ao máximo da oferta natural e da oferta artificial de cada lugar, inserindo na programação visitas, apreciação de eventos culturais, dentre outros.

As viagens são planejadas, organizadas e executadas pelos alunos acompanhados por 02 professores - 01 professor guia de turismo e 01 professor especializado ou técnico, conforme roteiro e atividade a ser desenvolvida.

### **3.2.3 Estágio (optativo)**

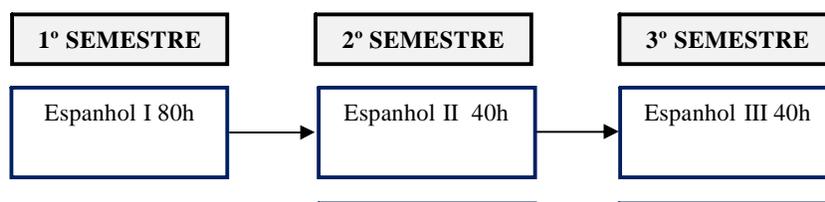
O estágio é optativo para o aluno e ficará submetido à Lei 11.788/2008. Conforme o Art. 1º: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos alunos que estejam nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos.” (grifos nossos).

A celebração do termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino continuam sendo instrumento obrigatório.

Por ser facultativo, a carga horária de estágio fica a critério da empresa solicitante, não devendo extrapolar 30% da carga horária total do curso, de disciplinas

obrigatórias da matriz curricular vigente.

### 3.3 Fluxograma



### **3.4 Avaliação do projeto do curso**

A avaliação do projeto pedagógico tem como objetivo acompanhar as ações e as atividades realizadas de: docentes, técnicos e discentes envolvidos, visando atingir os objetivos propostos para o curso, a descentralização das decisões, a construção e a manutenção do vínculo educação-sociedade. Dessa forma, o acompanhamento e a avaliação deverão legitimar as ações de implantação e as mudanças e melhorias aplicadas.

Serão trabalhadas a conscientização e a disponibilidade por parte de todos os que fazem o curso, ou seja, o docente, o técnico e o discente, como pilares para as ações que pretendemos concretizar.

O acompanhamento e a avaliação serão aplicados no ambiente de atuação de todos os integrantes: sala de aula, estágios, visitas técnicas, seminários, atividades complementares, defesas e apresentações de trabalhos de término de curso, práticas, nas relações entre docentes, discentes e técnicos. Os meios e instrumentos utilizados na avaliação do projeto do curso serão: questionários, entrevistas, auto-avaliações, apresentações de trabalhos, seminários de avaliação, relatórios, etc., que servirão como mensuração da funcionalidade do projeto, fornecendo dados que embasem as ações corretivas direcionando-as para o cumprimento dos objetivos traçados para o curso.

Quanto à periodicidade, deverão ser utilizadas avaliações sistemáticas e continuadas, com espaços para uma reflexão crítica e autocrítica do desempenho do curso e de seus integrantes, estando essas atividades devidamente registradas e documentadas para servir de suporte para as avaliações subsequentes.

### **3.5 Avaliação da aprendizagem**

Neste plano do Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Definição de conhecimentos significativos;
- Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- Exigência dos mesmos critérios de avaliação para todos os alunos;
- Divulgação dos resultados do processo avaliativo;
- Estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem

considerados na correção;

- Incidência da correção dos erros mais frequentes;
- Importância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas por bimestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e às atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas. Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pelo Regulamento de Organização Didática do IFCE.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha a média mínima de aproveitamento semestral e sua correspondente frequência mínima no total de aulas e demais atividades programadas no semestre letivo.

Deve-se atender em qualquer caso a frequência mínima exigida por lei às aulas (75%) e demais atividades escolares, sendo que as práticas de turismo deverão ter a frequência de 100%, conforme Decreto 946/93. É aprovado o aluno que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis), resultado da média das notas, dos exercícios escolares realizados no semestre letivo, na forma do plano de ensino de cada disciplina.

Com a mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber", "saber-fazer" e "saber-ser" e com adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, participação e interação dos alunos, é que a avaliação deverá ser feita de forma contínua e processual com prevalência dos aspectos qualitativos, tendo como critérios: capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica; habilidade na leitura de códigos e linguagens; agilidade na tomada de decisões; postura cooperativa e ética; e raciocínio multi-relacional e interativo.

Como instrumentos de avaliação do desenvolvimento de competências e aquisição de habilidades, deverão ser usados os seguintes critérios: trabalho de pesquisa e/ou de campo (devem ser feitos durante todo o processo de aprendizagem); provas

subjetivas com análise, interpretação e síntese; projetos interdisciplinares; resolução de situações-problema.

O professor ao detectar as dificuldades do aluno deverá, uma vez que a avaliação é contínua e processual, orientá-lo para que ele adquira as competências e habilidades para obter uma visão de compreensão que os mesmos se encontram diante das dificuldades enfrentadas visto ser a aprendizagem o objetivo maior do ensino.

Ao final do processo de aprendizagem o professor deverá observar se os objetivos, selecionadas para a disciplina, foram alcançados pelo aluno, de forma satisfatória, levando em consideração os critérios acima citados, com o sistema de registro do IFCE (notas).

Os critérios de notas e médias esta pautado no Regulamento de Organização Didática - ROD do IFCE, em anexo.

### 3.6 Programa de Unidade Didática – PUD

#### 1º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA: ESPANHOL I</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	80
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	I
<b>Nível:</b>	TECNICO
<b>EMENTA</b>	
Desenvolvimento das competências comunicativas do aprendiz de língua espanhola em nível	

básico.
<b>OBJETIVO</b>
Desenvolver a competência comunicacional do aluno, abrangendo as habilidades da fala, escrita, leitura e compreensão oral, com foco na aplicabilidade do idioma. Desenvolver a gramática funcional, ou seja, aprofundar o estudo da gramática a partir de seu uso na comunicação.
<b>PROGRAMA</b>
Funções básicas de comunicação da língua espanhola: saudações, apresentações, títulos, informações pessoais; Descrição de lugares; Vocabulário de família; Descrição de rotina diária; Descrição de locais turísticos em uma cidade e do que fazer para se divertir; Comidas regionais e internacionais; Gostos e preferências; Vocabulário específico de turismo em língua espanhola; Gramática aplicada ao conteúdo funcional da língua espanhola. Falsos cognatos Locuções verbais: Presente contínuo, Futuro imediato. Verbo gostar – estrutura e uso Marcadores temporais e de lugares Vocabulário básico: profissões, gentílicos, alimentos, estabelecimentos públicos, dias da semana, meses, horas... Comunicação: Saudação formal e Informal, expressar opinião, falar de planos e projetos, falar de frequência, dar e perguntar informações, expressar gostos e preferências. Cultural: A língua espanhola; Divisão política da Espanha, costumes da Espanha.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Exposição oral, diálogos; Leitura individual e participativa; Audição de CDs e de fitas cassetes; Projeção de filmes; Debates; Práticas de conversação.
<b>AVALIAÇÃO</b>
Provas escritas e orais, objetivas e subjetivas com análise, interpretação e síntese; Exposição de trabalhos; Discussão em grupo; Exercícios.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
PINILLA, R.; MATEO, A. S. <b>EL Expres</b> : curso intensivo de español. 3 ed. Madrid: SGEL, 2010. ANTOLÍN, L. <b>Bienvenidos</b> : Español para profesionales: Turismo y hostelería : Nivel 1. Madrid: En clave ELE, 2004. DE HENARES, Universidad Alcalá. <b>Señas</b> : diccionario para la enseñanza de la lengua. WMF Martins Fontes, 2010.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>

ESTEBAN, Gemma Garido et al. **Conexión**: curso de español para profesionales brasileños. Madrid: Cambridge University Press, 2001.  
 GODED. Margarita et al. **Bienvenidos**: español para profesionales turismo y hostelería. Nivel 2. Madrid: Clave ELE, 2004.  
 MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2000.  
 GONZALEZ HERMOSO. A. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1997.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DISCIPLINA: AGENCIAMENTO DE VIAGEM E TRANSPORTE**

<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	40
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	I
<b>Nível:</b>	TECNICO

**EMENTA**

Classificação das agências de turismo. Agenciamento e intermediação dos serviços turísticos. Operacionalização das agências de turismo. Procedimentos para obtenção de documentos e produtos para viagens, para embarques e desembarques aéreos domésticos e internacionais. Elaboração de roteiro de viagem. Estudo dos transportes: marítimo; rodoviário; ferroviário e aéreo. Transportes no sistema turístico.

**OBJETIVO**

Compreender e executar as atividades operacionais de uma agência de viagem e o seu funcionamento.  
 Definir, classificar e identificar as principais funções de uma agência de turismo.  
 Conhecer a realidade no mercado de agência de viagens e turismo e os fenômenos que revolucionaram a atividade.  
 Relacionar nomes e procedimentos para obtenção de documentos e produtos para viagens, para embarques e desembarques aéreos domésticos e internacionais.  
 Identificar as características das diversas modalidades de transporte e suas respectivas utilizações para o turismo, bem como as peculiaridades do sistema de transporte turístico.  
 Conhecer a atuação das operadoras, a estruturação e comercialização de pacotes turísticos.

**PROGRAMA**

**UNIDADE I - Agência de turismo.**

- Posicionamento do setor de viagens na economia do turismo
- Origem e evolução histórica das agências;
- Tipologia das agências de turismo;

- Estrutura, organização e funcionamento;
- Agentes envolvidos no mercado atual;
- O cliente da agência;
- Características da prestação de serviços;
- A concepção da agência, o foco, qualidade e produtividade
- Estrutura organizacional;
- Planejamento estratégico.

#### **UNIDADE II – A realidade no mercado de agências de viagens e turismo.**

- Realidade internacional, latino-americana e nacional;
- Guerra de tarifas;
- Desregulamentação do transporte aéreo;
- Desvalorização cambial;
- Surgimento da internet: ambiente e recursos;
- Sistemas globais de reservas (GDS).

#### **UNIDADE III - Sistema operacional de uma agência de turismo.**

- Sistemas de reservas (relacionamento agência de viagem x hotel);
- Órgãos e entidades ligados ao setor;
- Obtenção e legalização de documentos para viajantes: passaporte, vacinas, autorização para viagens de menores de idade, seguro de viagem, cheques de viagem, carteira internacional de habilitação, carteira internacional de estudante;
- Conversão de moedas;
- Transporte de passageiros com necessidades especiais;
- Transporte de animais;
- Transporte de bagagem.

#### **UNIDADE IV - Estudo dos transportes.**

- Transporte aéreo: estrutura;
- Transporte aéreo: mercado;
- Transporte marítimo: estrutura;
- Transporte marítimo: mercado;
- Transporte ferroviário: estrutura e mercado;
- Transporte rodoviário: transporte e mercado;
- Transporte e turismo: tendências e problemas.

#### **UNIDADE V – Agências de Viagens e Turismo: Planejamento e Gestão.**

- A atuação das operadoras;
- Tipos de operadoras;
- Custos nas operadoras;
- Margem de contribuição e ponto de equilíbrio;
- Planejamento estratégico em operadoras.

#### **UNIDADE VI - Agência de turismo como produtora.**

Elaboração e operacionalização de roteiro de viagem.

Planejamento e montagem de roteiro para excursão rodoviária.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Exposição oral, diálogos;
- Leitura individual e participativa;
- Audição de CDs e Mp3;
- Projeção de filmes;
- Debates e atividades reflexivas;
- Práticas de conversação;
- Uso da língua em situações reais, integrando as quatro habilidades.

### **AVALIAÇÃO**

- Notas de participação
- Notas por pesquisas e apresentações em seminários individuais ou em grupos
- Tarefas em classe e de casa
- Provas escritas e orais

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PETROCCHI, Mário; BONA, André. **Agências de Turismo: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura, 2003.

TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado das Agências de Viagens e Turismo: Como Competir Diante das Novas Tecnologias**. São Paulo: Aleph, 2001.

BRITO, Telma. **Multimodalidade Turística**. Curitiba: Iesde, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MAMEDE, Gladston. **Agências, Viagens e Excursões: Regras Jurídicas, Problemas e Soluções**. Barueri, SP: Manole, 2003.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO TURISMO**

**Código:**

**Carga Horária:** 80h

**Número de Créditos:** 4

**Código pré-requisito:**

**Semestre:** I

**Nível:** TECNICO

### **EMENTA**

Definições e Conceitos, Evolução Histórica, Produto, Oferta/Demanda/Mercado, Patrimônio

Turístico (atrativos, equipamentos, instalações, estrutura, superestrutura), Impactos Turísticos e Conscientização, Hospedagem.	
<b>OBJETIVO</b>	
Proporcionar ao aluno embasamento necessário ao entendimento do fenômeno turístico. Conscientizar o aluno da importância do estudo do turismo como ciência e como ele pode contribuir como suporte à atuação profissional.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de turismo;</li> <li>• Evolução histórica do turismo;</li> <li>• Formas ou tipos de turismo.</li> <li>• Termos técnicos do turismo;</li> <li>• Turismo como atividade econômica;</li> <li>• Mercado turístico;</li> <li>• Oferta turística;</li> <li>• Demanda turística;</li> <li>• Impactos do Turismo;</li> <li>• Sistema de transporte;</li> <li>• Órgãos ligados ao turismo (privado e público);</li> <li>• Meios de Hospedagens.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Interpretação de textos, tabelas e gráficos estatísticos, estudos de casos, visitas técnicas, vídeos, análise de contextos reais, aulas expositivas, pesquisas de campo.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Participação, trabalhos de grupo, provas escrita de conhecimento, relatórios.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BARRETTO, Margarita. <b>Manual de Iniciação ao Estudo de Turismo</b>. Campinas – SP: Papirus, 1995.</p> <p>DIAS, Reinaldo. <b>Introdução ao Turismo</b>. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>CHON, Kye-Sung &amp; SPARROWE, Raymond. <b>Hospitalidade: conceitos aplicações</b>. São Paulo-SP: Pioneira, 2003.</p> <p>WALKER, John R. <b>Introdução à hospitalidade</b>. Barueri – SP: Manole, 2002.</p> <p>DAVIES, Carlos Alberto. <b>Cargos em hotelaria</b>. Caxias do Sul: Educs, 1997.</p> <p>DUARTE, Vladir. <b>Administração dos sistemas hoteleiros</b>. : São Paulo: SENAC,1996.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TRABALHO (OMT). <b>Introdução ao Turismo</b>. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>DOMINGUES, C.M. <b>Dicionário Técnico de Turismo</b>. Lisboa: Dom Quixote, 1990.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

## DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO CEARÁ

**Código:**

**Carga Horária:** 40

**Número de Créditos:** 2

**Código pré-requisito:**

**Semestre:** I

**Nível:** TECNICO

### EMENTA

Reconhecimento, análise e identificação as peculiaridades gerais do espaço cearense, com ênfase para a problemática hídrica e socioeconômica que lhe é peculiar, bem como para o seu potencial turístico e outras questões relevantes que lhe dizem respeito.

### OBJETIVO

- Reconhecer o conceito e o campo de ação da geografia;
- Reconhecer medidas conservacionistas;
- Conhecer diferentes tipos de mapas e escalas;
- Correlacionar as diferenças climáticas com a ocupação do espaço;
- Reconhecer as diferentes formas de relevo presentes no espaço cearense;
- Conhecer os principais complexos vegetacionais do Estado;
- Reconhecer os mais destacados tipos de artesanato e áreas produtoras;
- Conhecer os principais produtos agrícolas, sistemas e áreas;
- Correlacionar o parque industrial às matérias primas disponíveis.

### PROGRAMA

#### 1. INTRODUÇÃO

Conceito de geografia ;  
Métodos da ciência geográfica;  
A relação Turismo/Geografia/Meio Ambiente;  
As diferentes formas de orientação;  
Mapas e escalas;  
Fusos horários.

#### 2. QUADRO NATURAL

Clima;  
Relevo;  
Vegetação;  
Hidrografia.

#### 3. POPULAÇÃO

Aspectos étnico-culturais da população cearense;  
Evolução populacional;  
Pirâmide etária;  
Distribuição da população;  
Migração.

#### 4. ECONOMIA

Artesanato;  
Agricultura;  
Pecuária;  
Extrativismo (vegetal-mineral);  
Pesca;  
Indústria.

#### 5. SUPORTE TURÍSTICO

##### **Divisão agroturística do Ceará**

Recursos naturais, culturais e artificiais;  
Oferta turística por região e centros isolados de Turismo;  
Infraestrutura básica, com enfoque para as vias, energias e outros;  
Infraestrutura turística;  
Análise dos serviços turísticos.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, textos e debates.

#### **AVALIAÇÃO**

Escrita, pesquisa e seminários.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORZACCHIELLO, José da Silva; CAVALCANTE, Tercia Correia. **Atlas Escolar Ceará** – João Pessoa, PB: Grafset, 2004  
INPLANCE – **Atlas do Ceará**. Fortaleza, CE, 1995  
RIBEIRO FILHO Samuel. **Geografia do Ceará**. Fortaleza, CE, 1990

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PERFIL DO ESTADO DO CEARA. Editor Guilherme Filho. Fortaleza, CE, 1995/96  
CAMPAINHA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO CE. **Ceará convite ao investidor**. Fortaleza, CE, 1989  
PETROBRAS. **Revista a ASFOR e indústria de petróleo do Ceará** – SERCOM. Fortaleza, CE, 1990  
SECRETARIA DE DESPORTO E CULTURA. Fortaleza, CE, 1992

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

#### **DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CEARÁ**

**Código:**

**Carga Horária:** 40 horas

**Número de Créditos:** 02

**Código pré-requisito:**

<b>Semestre:</b>	<b>I</b>
<b>Nível:</b>	<b>TECNICO</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Identificar, analisar e sintetizar através de métodos de estudos, críticas e dialéticas próprios da ciência histórica, os principais aspectos da cultura cearense, considerando os sítios arqueológicos; os monumentos históricos e turísticos; as regiões e personagens do processo histórico-cultural; a formação social, política e econômica do povo cearense, que sejam do interesse do turismo cultural.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o processo histórico do Ceará colonial ao republicano e toda a sua contextualização.</li> <li>• Conhecer o Ceará como um todo.</li> <li>• Compreender o processo investigativo</li> <li>• Interpretar a contextualização sociocultural.</li> <li>• Compreender os diversos fatos e a periodicidade que compõem o processo histórico do Ceará.</li> <li>• Programar produtos e serviços a serem oferecidos ao Turismo a partir da história e cultura local.</li> <li>• Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversas, reconhecendo o papel dos diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção. Em particular da realidade Cearense.</li> <li>• Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico e da realidade Cearense. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relativizar as diversas concepções de tempo a as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.</li> <li>• Estabelecer relações entre continuidade / permanência e ruptura / transformação nos processos históricos. Simultaneamente como sujeito e como produtos dos mesmos.</li> <li>• Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos lugares de memória socialmente instituídos, e destacando sua importância como atrativo turístico.</li> <li>• Situar as diversas produções da cultura nos contextos históricos de sua constituição e dignificação.</li> <li>• Situar os momentos históricos atuais nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou simultaneamente.</li> <li>• Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.</li> <li>• Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.</li> <li>• Caracterizar, criticar e justificar a história do povo cearense como atrativo turístico.</li> <li>• Receber, orientar e informar turistas sobre a história cultural do local. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar informações históricas referentes ao Turismo.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Breve Introdução ao Estudo da História do Ceará. <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1- Historiografia Cearense;</li> <li>1.2- O nome Ceará;</li> <li>1.3- A visão historiográfica adotada;</li> <li>1.4- História e Turismo.</li> </ol> </li> </ol>	

2. A Expansão Marítima Portuguesa.

3. O Ceará Colonial:

- 3.1- A Pré-História cearense;
- 3.2- Primeiros momentos da Colonização;
- 3.3- Formação do Povo Cearense;
- 3.4- Economia Colonial;
- 3.5- Administração ;
- 3.6- Cidades históricas do Ceará.

4. O Ceará no Século XIX:

- 4.1- Livre de Pernambuco;
- 4.2- A Revolta de 1817;
- 4.3- A Independência do Brasil no Ceará;
- 4.4- A Confederação do Equador;
- 4.5- A Administração do senador Alencar;
- 4.6- Liberais X Conservadores;
- 4.7- Fortaleza na 2ª Metade do Século XIX:  
Urbanização e disciplinarização.
- 4.8- O processo abolicionista.

5. O Ceará Republicano.

- 5.1- A adesão à República;
- 5.2- Oligarquia Aciolina;
- 5.3- A Sedição de Juazeiro: seu passado X religiosidade e turismo no Ceará atual.
- 5.4- Economia e Sociedade;
- 5.5- Caldeirão e cangaço;
- 5.6- Movimento Operário;
- 5.7- A Revolta de 1930 no Ceará;
- 5.8- Tempos de ditadura: o Estado Novo;
- 5.9- O Ceará de 1945 ao Regime Militar;
- 5.10- O Regime Militar no Ceará;
- 5.11- De Gonzaga Mota a Cid Gomes.

6. Patrimônio histórico arquitetônico do Ceará;

- 6.1- Patrimônio, restauração, preservação, conservação e tombamento;
- 6.2- Principais patrimônios de Fortaleza e do Ceará.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas; debates; exposição com multimídia, filmes, data show, músicas; estudo de textos; atividades de grupo; pesquisa individual e coletiva; visitas técnicas.

## **AVALIAÇÃO**

Prova dissertativa, exposição de textos, seminários temáticos, trabalhos individuais, pesquisa temática, relatórios e elaboração de projetos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1. FARIAS, Airton de. **História do Ceará: dos índios à geração Cambeba**. Fortaleza: Tropical, 1997.

2. GIRÃO, Raimundo. **Pequena História do Ceará**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1971.
3. SOUZA, Simone. (Coord.). **História do Ceará**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará / Fundação Demócrito Rocha / Stylus Comunicações, 1989.
4. \_\_\_\_\_. **Uma nova história do Ceará**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABREU, Capistrano de. Capítulos de História Colonial, 1500-1800. 7ª edição. rev., anotada e prefaciada por José Honório Rodrigues. – Belo Horizonte : Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
2. ARAGÃO, Batista. História do Ceará. Fortaleza. IOCE, 1985.
3. \_\_\_\_\_. Maçonaria no Ceará: Raízes e Evolução. Fortaleza. IOCE, 1987.
4. BARROSO, Gustavo. À margem da História do Ceará. Fortaleza. Imprensa Universitária do Ceará. 1962.
5. CHANDLER, Billy Jaynes. Os Feitosas e o Sertão dos Inhamuns. Fortaleza. Edições UFC. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1980.
6. GIRÃO, Raimundo. Geografia Estética de Fortaleza. Fortaleza. Casa José de Alencar/Programa Editorial, 1997.
7. Guia dos Bens Tombados do Estado do Ceará.
8. MACEDO, Joaryvar. Império do Bacamarte: uma abordagem sobre o coronelismo no Cariri cearense. Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. 1990.
9. MENEZES, Raimundo de. Coisas que o Tempo Levou. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.
10. NOBRE, Geraldo da Silva. A Capital do Ceará. Fortaleza. 2ª edição. Casa José de Alencar/UFC. 1997.
11. PONTE, Sebastião Rogério. Fortaleza belle époque. Fortaleza. Fundação Demócrito Rocha, Multigraf, 1993.
12. PORTO, Eymard. Babaquara, chefetes, e cabroeiras: Fortaleza no início do século XX. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desportos, Fundação Waldemar de Alcântara, 1988.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

#### DISCIPLINA: INGLES I

**Código:**

**Carga Horária:** 80

**Número de Créditos:** 4

**Código pré-requisito:**

**Semestre:** I

**Nível:** TECNICO

#### EMENTA

Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante o uso de estruturas léxico-

gramaticais, visando à compreensão e à produção oral e escrita em nível básico.

## **OBJETIVO**

Expressar e compreender em inglês, formas linguísticas básicas no contato com situações de uso da vida cotidiana.

## **PROGRAMA**

Presente, passado e futuro do verbo To be e verbos regulares e irregulares.

Números

Interrogativa, afirmativas e negativas com o verbo can

Perguntas com “When” e HOW’ , Were

Afirmativa, Interrogativa e Negativa com “Twere + Tobe”

Plural

Imperativo

Perguntas com do?does”

Uso de Let’s”

“tôo/Very” + adjetivo

Artigos indefinidos: “A/An”

O uso de “some”

Pronomes adjetivos possessivos

Possessivo dos substantivos: ‘s

Preposições : To, At, With, On, For ,In, Of, Near”

Direções

Categorias gramaticais

Verbo “ Have got”

Presente contínuo e Presente Continuo Empresando ações futuras

Verbos “like, Hate, Adore + Substantivo”

Verbo “like + Ing”

Adverbios de Frequencia

verbos Moduais “Will, Must, Need e Could”

Verb To be:

Yes/No questions

Information/ WH- Questions

Possessive nouns and adjectives

Prepositions of time and place (on/in/at)

Simple Present

Yes/No questions

Information Questions

Statements

Present Continuous

Count and Non-count nouns

There is/There are

A / An /The

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas;
- Leitura participativa;
- Compreensão oral de cds;
- Atividades orais e escritas;

<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização real da língua estrangeira em situações de comunicação da vida cotidiana, buscando a integração das quatro habilidades lingüísticas: compreensão e expressão oral e compreensão e expressão escrita.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Frequência às aulas;</li> <li>Participação em sala de aula;</li> <li>Exames escritos e orais;</li> <li>Exercícios.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>OLIVEIRA , Luciano Amaral. <b>English for tourism students</b>. São Paulo: Roca, 2001</p> <p>LIBERATO, Wilson Antônio. <b>Comport english book</b>. São Paulo: FTD,1998.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

<b>DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	40
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	I
<b>Nível:</b>	TÉCNICO
<b>EMENTA</b>	
Importância da Língua Portuguesa. Linguagem, gramática, texto. Composição Textual.	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a língua portuguesa como veículo de participação social e geradora de significação.</li> <li>Conceber o ensino da gramática entendendo-a como um instrumento indispensável no processo de produção e recepção de texto</li> <li>Ler e interpretar diferentes gêneros de textos associando-os as seqüências discursivas literárias, jornalísticas, técnico-científicos, instrucionais, publicitárias, e outras.</li> <li>Compreender na leitura do texto escrito o significado, as causas e conseqüências dos fatos abordados, estabelecendo relação com outros textos e seu universo de referência.</li> <li>Ler e interpretar diferentes gêneros de textos associando-os às seqüências discursivas literárias, jornalísticas, técnico-científicas, instrucionais, publicitárias etc.</li> </ul>	

- Produzir textos com coerência e coesão, considerando as condições de produção e utilizando recursos próprios da escrita em função das especificidades discursivas

## PROGRAMA

1. Discurso e Texto: O discurso acadêmico e seus textos formalizadores (artigo, resenha, resumo etc)
2. Texto: Coesão e Coerência
3. Leitura: movimentos de expansão e redução da informação
4. Elementos da comunicação interpessoal.
  - 4.1 A persuasão como arte de convencer.
  - 4.2 Oratória e comunicação oral.
  - 4.3 Ruídos da comunicação.
  - 4.4 A palavra como dorso do raciocínio.
  - 4.5 Técnicas de retórica

## METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição Oral.
- Leitura Participativa;
- Atividades em grupo;
- Seminários e debates;
- Exercícios

## AVALIAÇÃO

- Trabalhos individuais e em grupo.
- Prova escrita com questões objetivas e subjetivas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore da Silva. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 2005

KOCH, I.S. & TRAVAGLIA, L.C. **Texto e Coerência**. São Paulo: Contexto, 2002

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SERAFINI, Maria Tereza. **Como Escrever Textos**. São Paulo: Globo, 1995

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2000

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

## 2º SEMESTRE

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Número de Créditos:</b>	<b>02</b>
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	<b>I</b>
<b>Nível:</b>	<b>TECNICO</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo das produções, artísticas ocidentais, desde a pré-história até o século XX. Localização cronológica e geográfica das obras de arte mais significativas. Análise do momento histórico e as influências que provocaram o aparecimento do fato artístico. Reconhecimento dos títulos artísticos e influências recebidas. Identificação de artistas e obras do patrimônio artístico ocidental.</p>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Localizar no tempo e no espaço o fato “Arte” através da História.</li><li>2. Identificar e caracterizar as manifestações artísticas, em especial, arquitetura, pintura e escultura na Antiguidade Oriental e Clássica que serviram de base para a Arte Brasileira.</li><li>3. Identificar e caracterizar as manifestações artísticas, em especial, arquitetura, pintura e escultura nas Idades Média e Moderna que serviram de base para a Arte Brasileira.</li><li>4. Reconhecer através dos mapas e da história as principais cidades da Antiguidade; através de livros; gravuras e vídeos das ruínas das artes antigas, os museus onde os poderemos encontrar.</li><li>5. Reconhecer a importância das artes deste período, em cada povo, como herança deixada para a humanidade, através das suas ruínas, monumentos e acervos em museus.</li><li>6. Localizar a época cronológica das artes pré-cabraliana, indígena e colonial brasileira;</li><li>7. Identificar geograficamente onde se manifestaram as artes pré-cabraliana, indígena e colonial brasileiras.</li><li>8. Caracterizar a arte brasileira nos seus primeiros séculos de formação.</li><li>9. Distinguir as culturas estrangeiras que influenciaram na formação da arte brasileira.</li><li>10. Reconhecer o legado e autores das artes brasileiras desse período.</li><li>11. Identificar os diferentes períodos em que está dividida cronologicamente a Arte Brasileira.</li></ol>	

12. Distinguir as culturas europeias que influenciaram na formação da Arte brasileira.
13. Caracterizar a arte brasileira em relação a arte europeia em cada um de seus períodos.
14. Reconhecer o legado e seus autores, deste período da Arte brasileira.

## **PROGRAMA**

1. Introdução à História da Arte.
2. Introdução à Pré-História. A Arte do Paleolítico Superior. A Arte do Neolítico.
3. A Arte do Paleolítico Superior. A Arte do Neolítico.
4. A Arte Egípcia: Pintura e Escultura.
5. A Arte Grega: Escultura e Pintura.
6. A Arquitetura Grega.
7. Arte Romana. Visão Geral.
8. Arte Cristã Primitiva
9. Introdução a Arte Medieval. Arte Germânica.
10. Arte Românica.
11. Arte Bizantina.
12. Arte Gótica.
13. Arte Árabe.
14. O Renascimento Cultural.
15. O Pre-Renascimento na Itália. O Alto Renascimento na Itália. O Renascimento no Norte.
16. O Barroco na Itália, Flandres e Espanha. Barroco: Reafirmação do poder da Igreja Católica.
17. A Idade do Ouro da Pintura Holandesa.
18. A Era de Versalhes. O Rococó: o estilo da futilidade cortesã.
19. O Neoclassicismo: Arquitetura, pintura e escultura.
20. Uma leitura do Neoclássico a partir do centro histórico de Fortaleza.
21. Realismo e impressionismo.
22. O Pós-Impressionismo.
23. O Movimento das Artes e Ofícios e o *Art Nouveau*.
24. A arte de nossa época: Expressionismo e abstração. Fantasia e novas tendências.
25. Arquitetura Moderna. A arte da Sociedade Industrial.
26. Arte na Pré-História e dos índios brasileiros.
27. Arte no Brasil: Barroco.
28. A Missão Artística Francesa. A arte no Império e início da República.
29. A arte brasileira contemporânea.
30. A moderna arquitetura brasileira.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas; debates; exposição com multimídia, filmes, data show, músicas; estudo de textos; atividades de grupo; pesquisa individual e coletiva; visitas técnicas.

## **AVALIAÇÃO**

Prova dissertativa, exposição de textos, seminários temáticos, trabalhos individuais, pesquisa temática, relatórios e elaboração de projetos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JANSON, H. W. Iniciação a historia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
GOMBRICH, Ernst; HANS Josef. A História da arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999.  
WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da historia da arte. Tradutor: AZENHA JR.,

João. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

O MUNDO DA ARTE. São Paulo – Rio de Janeiro. Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações LTDA. (10 volumes)

WOODFORD, Susan. **História da arte da universidade de Cambridge**. São Paulo: Círculo do Livro S.A.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### **DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS**

**Código:**

**Carga Horária:** 40 horas

**Número de Créditos:** 02

**Código pré-requisito:**

**Semestre:** II

**Nível:** Técnico

#### **EMENTA**

Elaboração de roteiros turísticos. Conceitos de itinerários. Itinerários temáticos como reorientadores da sazonalidade e do fluxo turístico. Determinação de polos turísticos. Equipamentos turísticos e de apoio na elaboração de roteiros. Os atrativos. O serviço receptivo e emissivo. Formação de preços de roteiros ou pacotes turísticos. Atividades práticas. Regulamentação específica. Diversificação das destinações turísticas.

#### **OBJETIVO**

Planejar, elaborar e avaliar pacotes e roteiros turísticos adequados a cada clientela.

#### **PROGRAMA**

Definição de roteiro turístico;  
Passos para elaboração de um roteiro de viagem;  
Informações complementares;  
Como elaborar um prospecto/folheto promocional;  
Montagem do roteiro técnico.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas - dialogadas, com o uso de recursos audiovisuais
- Atividades de pesquisa no laboratório de informática.
- Palestras e seminários
- Estudos dirigidos a partir de textos pertinentes à disciplina
- Estudos de casos
- Uso de dinâmicas

#### **AVALIAÇÃO**

- Avaliação pela participação, assiduidade e pontualidade.
- Trabalhos escritos individuais e em grupo.
- Avaliações escritas individuais.
- Avaliações orais – apresentação de trabalhos, seminários, estudos dirigidos.
- Relatórios de palestras e seminários.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.

FRANÇA, R. D. **Destinos competitivos**: metodologia para a regionalização e roteirização turística. Salvador: SEBRAE/BA, 2005.

TAVARES, A. de M. **City Tour**. Coleção ABC do Turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
--	--------------------------------------

### DISCIPLINA: ESPANHOL II

**Código:**

**Carga Horária:** 40

**Número de Créditos:** 2

**Código pré-requisito:** Espanhol I

**Semestre:** II

**Nível:** TECNICO

### EMENTA

A disciplina fornece estruturas linguísticas em nível pré-intermediário da língua espanhola, objetivando aperfeiçoar as habilidades comunicativas dos alunos. Deste modo, o aluno será capaz de expressar-se de forma escrita e oral, utilizando vocabulário mais complexo e diversificado.

### OBJETIVO

1. Compreender o processo gramatical pré-intermediário da língua espanhola
2. Conhecer os sistemas linguísticos pré-intermediários
3. Aperfeiçoar as habilidades de compreensão e expressão oral e auditiva
4. Interpretar textos e diálogos mais complexos
5. Desenvolver a fluência verbal na língua espanhola
6. Desenvolver recursos comunicativos básicos para caracterizar planos que tenham a ver com entretenimento e lazer
7. Identificar meios de apoio apropriado como lugares, tempo/clima
8. Identificar partes do corpo humano e recursos necessários para expressar estado de saúde

## PROGRAMA

### 1. Cultura

Turismo español / Lugar de entretenimiento y ocio.  
Cantantes españoles e Hispano-americana;  
Países de América del Sur;  
Pintura española e Hispano-americana  
Deportes e instalaciones deportivas

### 2. Gramática:

Verbos impersonales (meteorológicos);  
Presente Indicativo  
Perífrasis verbal: IR + A + INFINITIVO;  
Acentuación gráfica.  
Participio;  
Pretérito Perfecto / Pretérito Indefinido;  
Pronombres y adjetivos Indefinidos; Posesivos y demostrativos  
Pronunciación y ortografía  
Uso de las preposiciones  
Futuro Imperfecto; Proyectos y predicciones;  
Comparación: más / menos + adjetivos + que ...;  
Oraciones condicionales

### 3. Comunicación

Dar excusas  
Conversaciones telefónicas;  
Expresar decepciones  
Partes del cuerpo humano:  
La salud;  
Reacciones: alegría, sorpresa ...

## METODOLOGIA DE ENSINO

- Seminários
- Aulas expositivas
- Notas de Aula
- Pesquisas em grupos

## AVALIAÇÃO

- Notas de participação
- Notas por pesquisas e apresentações em seminários individuais ou em grupos
- Tarefas em classe e de casa
- Provas escritas e orais

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GODED, Margarita & VARELA, Raquel. Bienvenidos: español para profesionales I. Turismo y Hostelería. (Parte um) . Madrid: Mateu Cromo SA, 2005.

HERMIRA, Sonia Eusebio et al. **Escala-español para extranjeros**. Nivel inicial-intermedio. Madrid: Editorial Edinumm, 1999.

<p>Beltrán, Blanca Aguirre. <b>El Español por profesiones-Turismo</b>. Madrid: SGEL, 1999.</p> <p>HERMOSO, A. González; CUENOT, J. R. ALFARO, M. Sánchez. <b>Gramática de Español lengua extranjera</b>. Madrid: Edelsa, 1994.</p> <p>MORENO, Concha y TUTS, Martina. <b>El Español en el hotel</b>. Madrid: SGEL, ano.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>PALOMINO, María Ángeles. <b>Dual – pretextos para hablar</b>. Madrid: Edelsa, 1998.</p> <p>FEIJÓO, Balbina Lorenzo et al. <b>Diccionario de falsos amigos</b>. Lisboa: Texto Editora, 1999.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO BRASIL E AMÉRICA DO SUL</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	Geografia do Ceará
<b>Semestre:</b>	II
<b>Nível:</b>	TECNICO
<b>EMENTA</b>	
O estudo das regiões brasileiras e da América do Sul nos seus aspectos físicos, humanos e econômicos; a questão ambiental ; seu potencial turístico.	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar o quadro natural da regiões brasileiras nos mais diversos aspectos;</li> <li>• Compreender o processo de ocupação de cada região brasileira;</li> <li>• Analisar as atividades econômicas das regiões brasileiras( produtos ,sistemas e áreas);</li> <li>• Analisar a evolução populacional;</li> <li>• Analisar as condições de vida e a distribuição da população;</li> <li>• Analisar alguns problemas típicos de cada região;</li> <li>• Identificar os principais centros urbanos ;</li> <li>• Caracterizar de modo geral ,países ,divisões regionais ou grupos de países;</li> <li>• Compreender as condições socioeconômicas dos povos do continente;</li> <li>• Definir Mercosul-Mercado Comum do Sul;</li> <li>• Perceber como se situa o Brasil no Continente Sul-Americano;</li> <li>• Reconhecer em linhas gerais os principais roteiros turísticos.</li> </ul>	

## **PROGRAMA**

### **6. QUADRO NATURAL BRASILEIRO**

Clima;  
Relevo;  
Vegetação;  
Hidrografia.

### **7. QUADRO HUMANO**

O processo de ocupação do espaço;  
Aspectos étnicos-culturais da população;  
Crescimento da população;  
Distribuição da população;  
Condições de vida da população.

### **3. QUADRO ECONÔMICO**

Extrativismo animal, vegetal e mineral;  
Agricultura;  
Pecuária;  
Indústria.

### **4. INFRAESTRUTURA**

Rodovias;  
Ferrovias;  
Hidrovias;  
Energia.

### **4. SUPORTE TÉCNICO**

Potencial turístico;  
Infra-estrutura;  
Aproveitamento turístico.

### **5. AMÉRICA DO SUL – CARACTERIZAÇÃO GERAL**

Bases históricas;  
Os grupos de países (Guianas,...)  
Aspectos físicos;  
Questões políticas, fronteiriças e econômicas;  
Mercosul – O que é o Mercosul  
Origens do Mercosul;  
O Brasil e América do Sul;  
O Brasil e o Mercosul;  
A hidrovia do Mercosul;  
Aproveitamento turístico.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas , estudo de textos, pesquisas individuais e debates.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Escrita , pesquisa e seminários.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>MOREIRA, Igor. <b>Construindo o espaço Americano</b>. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Claudio. <b>Geografia geral do Brasil</b>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>COELHO, Marcos de Amorim. <b>Geografia geral do Brasil</b>. São Paulo: Moderna, 2006.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>SENE, Eustáquio de.; MOREIRA, João Carlos. <b>O passado e o presente na geografia</b>. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>VESENTINI, J. William; VLACH, Vânia. <b>O espaço social e o espaço brasileiro</b>. São Paulo: Ática, 2001.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL E AMÉRICA DO SUL</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	80
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	História do Ceará
<b>Semestre:</b>	II
<b>Nível:</b>	TECNICO
<b>EMENTA</b>	
<p>Povos pré-colombianos; expansão marítimo-comercial europeia; a colonização da América do Sul e do Brasil; processos de independência do Brasil e da América do Sul; aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais da América do Sul e do Brasil nos séculos XIX e XX; aspectos contemporâneos.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Identificar, analisar, compreender e sintetizar através de métodos de estudos, críticas e</p>	

dialéticas próprios da ciência histórica, os principais aspectos relativos aos acontecimentos da História do Brasil e da América do Sul, no período colonial, pós-independência, no século XX e na atualidade.

## PROGRAMA

1. Povos pré-colombianos;
2. Expansão marítimo-comercial europeia;
3. Colonização da América;  
Principais fatos e aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais do América espanhola e do Brasil;
4. Processo de independência da América do Sul e do Brasil:  
Construção dos Estados Nacionais sul-americanos: aspectos políticos, sociais e econômicos;
5. Conflitos e fortalecimento do Estado;
6. América do Sul e o Brasil no século XX – aspectos gerais;  
Caudilhismo e Coronelismo, conflitos sociais,
7. Estados autoritários; populismo, estados democráticos e novos regimes autoritários;
8. Redemocratização, integração e atualidades.

## METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e práticas; leitura de textos; discussão de temas; atividades de campo; atividades de grupo; questionamentos; elaboração de sínteses; realização de seminários; dinâmicas de grupo.

Recursos Didáticos: Quadro e pincel; textos (apostila); datashow; som; vídeos; imagens; seminários, transparências,

## AVALIAÇÃO

Avaliação de conteúdo através de provas e atividades simples individuais ou em grupos; avaliação sobre a participação do discente; realização e avaliação de seminários; análise acerca das atividades de campo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Rubim; VIEIRA, Fernando; AGOSTINO, Gilberto; ROEDEL, Hiran. **Sociedade Brasileira: Uma História Através dos Movimentos Sociais – Volumes 1 e 2.** : Rio de Janeiro: Record, 2000.

AQUINO, Rubim Santos Leão de. et al. **História das Sociedades Americanas.** 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CÁCERES, Florival. **História do Brasil**. São Paulo: Moderna, 1993.  
FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2002.  
AQUINO, Rubim Santos Leão de. et al. **Sociedade Brasileira: da crise do escravismo ao apogeu do neoliberalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2000.  
LOPEZ, Luiz Roberto. **História da América Latina**. 4 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, ano.

**Coordenador do Curso****Setor Pedagógico****DISCIPLINA: INGLÊS II****Código:****Carga Horária:** 40**Número de Créditos:** 2**Código pré-requisito:** Inglês I**Semestre:** II**Nível:** TECNICO**EMENTA**

A disciplina fornece estruturas linguísticas em nível pré-intermediário da língua inglesa, de modo a aperfeiçoar as habilidades comunicativas dos alunos.

**OBJETIVO**

Compreender o processo gramatical pré-intermediário da língua inglesa  
Conhecer os sistemas linguísticos pré-intermediários  
Aperfeiçoar as habilidades de compreensão e expressão oral e auditiva  
Interpretar textos e diálogos mais complexos  
Desenvolver a fluência verbal na língua inglesa

**PROGRAMA**

Can, have to  
Simple present  
Simple present continuous  
Frequency adverbs  
Time expressions  
Comparative adjectives  
Objective pronouns: as direct objects and in prepositional phrases  
The past tense of be  
Simple past: regular/ irregular verbs

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Seminários

- Aulas expositivas
- Notas de Aula
- Pesquisas em grupos

### **AVALIAÇÃO**

- Notas de participação
- Notas por pesquisas e apresentações em seminários individuais ou em grupos
- Tarefas em classe e de casa
- Provas escritas e orais

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **English for Tourism Students**. São Paulo: Roca, 2001.

MURPHY, Raymond. **English Grammar In Use For Elementary Students**. Rio de Janeiro: Cambridge University Press, 1996.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SASLOW, Joan & ASHER, Allen. **Top Notch**. New York: Pearson Longman, 2005.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### **DISCIPLINA: MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR**

**Código:**

**Carga Horária:** 40

**Número de Créditos:** 2

**Código pré-requisito:**

**Semestre:** II

**Nível:** TECNICO

### **EMENTA**

Cultura, Cultura Popular, Folclore. Usos e saberes do povo. Origem dos estudos de Folclore. Campo de ação do Folclore. Folclore como atrativo turístico. Fato Folclórico. Patrimônio Imaterial e diversidade cultural. Folclore Brasileiro: Origens, formação e influência. O Folclore das várias regiões brasileiras: danças, lendas, festas, folguedos, artesanato e gastronomia. Componentes culturais do Folclore do Ceará. Manifestações Folclóricas Cearenses: danças e ritmos, folguedos, folias, brincadeiras e torneios, músicas, instrumentos e conjuntos regionais, poetas e cantadores do Ceará, festas folclóricas, saberes e fazeres. Artesanato Cearense: palha, couro, cerâmica, bordado, renda, labirinto, cipó, filé, etc. Pontos de venda e comercialização.

### **OBJETIVO**

Reconhecer o potencial turístico das manifestações populares do povo brasileiro e sua característica plural.

Conhecer a cultura espontânea local de cada região e/ou cidade, colaborando assim com o fomento do Folclore através da ação turística, beneficiando em especial o Folclore do Ceará.

### PROGRAMA

- 1.1. Cultura, Cultura Popular; Folclore, Patrimônio Imaterial – compreendendo conceitos.
- 1.2. Folclore como Atrativo Turístico.
- 1.3. Patrimônio Imaterial e diversidade cultural
- 1.4. Folclore Brasileiro: origens, formação e influência.
- 1.5. . O Folclore das várias regiões brasileiras: Danças, Lendas, Festas, Folguedos, Artesanato e Gastronomia.
- 1.6. Manifestações Folclóricas Cearenses: danças e ritmos, folguedos, folias, brincadeiras e torneios, músicas, instrumentos e conjuntos regionais, poetas e cantadores do Ceará, festas folclóricas, saberes e fazeres.
- 1.7. Artesanato Cearense: Palha, Couro, Cerâmica, Bordado, Renda, Labirinto, Cipó, Sericografia, Filé, etc.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada  
Apresentação de material audiovisual  
Vivências em apresentações folclóricas, festas, etc. Prática de ritmos.  
Debates sobre temas dados. Pesquisa teórica e de campo em grupo e individual.

### AVALIAÇÃO

Frequência e participação.  
Pesquisas bibliográficas e de campo (relatório)  
Apresentação de trabalhos em grupo  
Avaliação escrita sobre textos e temas estudados.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é Cultura Popular**. 12 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. **Cultura Popular Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore**. 9 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- BARROSO, Oswald. **Reis de Congo**. Fortaleza: Editora Gráfica Vt Ltda, 1997.
- DELLA MÔNICA, Laura. **Turismo e Folclore: Um binômio a ser cultuado**. São Paulo: Global, 1999.
- SANTOS, José Luiz dos Santos. **O que é cultura**. 14 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- SERAINÉ, Florival. **Antologia do Folclore Cearense**. 2 ed. Fortaleza: Edições UFC, 1983

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Mário de. **Danças dramáticas do Brasil**. 1º, 2º. e 3º. tomo. São Paulo: Martins Editora, 1959.
- BARROSO, Oswald. **Romeiros**. Fortaleza: Secretaria da Cultura /URCA, 1989.
- BORBA FILHO, Hermílio. **Espetáculos populares do Nordeste**. São Paulo: Editora S.A., 1966.

\_\_\_\_\_. **Fisionomia e espírito do mamulengo**. 2. ed. Rio de Janeiro: INACEM, 1987.

BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira**. São Paulo: Ática, 1987.

FIGUEIREDO FILHO, J. de . **O Folclore do Cariri**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1960.

PIMENTEL, Altimar. **Teatro de raízes populares**. João Pessoa: Edição do autor, 2003.

TEIXEIRA, J. Gabriel; GARCIA, M. Vinícius; GUSMÃO, Rita, et al (org.). **Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização**. Brasília: ICS-UnB, 2004.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: TEORIA DE GUIAMENTO REGIONAL</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	40
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	II
<b>Nível:</b>	TECNICO
<b>EMENTA</b>	
Planejamento e realização de transfer, city tours e viagens regionais.	
<b>OBJETIVO</b>	
Conhecer as técnicas profissionais do guia de turismo regional para recepção, acompanhamento, saída e realização de excursões com um pernoite.	
<b>PROGRAMA</b>	
Material de trabalho e documentos administrativos. Ordem de Serviço, Memorandos. Vouchers. Veist. Nota Fiscal ( hotel e restaurante) Fatura (hotel), Recibo de Imposto sobre Serviço – ISS. Questionário. Sistema de Etiquetagem, tipos, finalidade. Procedimentos de Bordo. Uso de microfone. Serviço de Bordo: Cronograma do serviços; serviços de bebidas; serviços de lanches. Apresentação do equipamento do meio de transporte (segurança, serviço). Técnicas de guiamento em transfer,city tour e viagem regional. Técnicas para realização de serviços de bordo. Técnicas de análise de opinário. Técnicas de venda de pacotes.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposição oral Leitura participativa	

Audição de cds, fitas Análises de filmes Análises de documentários Simulações Debates sobre o tema ministrado	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Pesquisas bibliográficas e/ou de campo Provas subjetivas com análise, interpretação e síntese Participação e assiduidade Análise das atividades	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
1) CHIMENTI, Silvia et al. <b>Guia de Turismo</b> : o profissional e a profissão. São Paulo, Senac, 2007 2) HINTZ, Hélio. <b>Guia de Turismo</b> : formação perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <b>Coordenador do Curso</b>            _____         </div> <div style="text-align: center;"> <b>Setor Pedagógico</b>            _____         </div> </div>	

<b>DISCIPLINA: PRÁTICA DE GUIAMENTO REGIONAL</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	120 (viagens técnicas)
<b>Número de Créditos:</b>	6
<b>Código pré-requisito:</b>	Geografia do Ceará História do Ceará
<b>Semestre:</b>	II
<b>Nível:</b>	TECNICO
<b>EMENTA</b>	
Planejamento e realização de transfer, city tours e viagens regionais	
<b>OBJETIVO</b>	
Conhecer na prática as técnicas profissionais do guia de turismo regional para recepção, acompanhamento à saída e realização de excursões com um pernoite;  Proceder em situações de emergências; situações reais de transferes ou situações reais de Tour regionais com um pernoite;	

Promover venda de outros pacotes.
<b>PROGRAMA</b>
<p>Técnicas para realização de serviços de bordo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Transfer in (Aeroporto – Hotel)</li> <li>• City tour Aracati – Canoa Quebrada</li> <li>• City tour Fortaleza</li> </ul> <p>• <b>Viagem 1 – Costa do Sol Nascente (02 dias)</b> Aracati / Icapuí / Tibau (RN) / Lajedo de Soledad (RN) / Serra dos Martins (RN)</p> <p>• <b>Viagem 2– Costa do Sol Nascente – Poente (03 dias)</b> Aracati / Fortim / Beberibe / Cascavel / Aquiraz / Caucaia / Pecém / Siupé / São Gonçalo do Amarante / Paracuru- Paraipaba com Lagoinha / Trairi com Fleixeiras e Mundaú / Aracati</p> <p>• <b>Viagem 3– Maciço de Baturité (02 dias)</b> Aracati / Maranguape com Museu da Cachaça / Pacatuba / Redenção / Aracoiaba / Baturité / Mulungu / Aratuba / Guaramiranga / Pacoti / Aracati</p> <p>Técnicas de análise de opinário</p> <p>Técnicas de venda de pacotes</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>Exposição oral</p> <p>Leitura participativa</p> <p>Audição de cds, fitas</p> <p>Análises de filmes</p> <p>Análises de documentários</p> <p>Simulações</p> <p>Análises sobre as práticas</p> <p>Debates sobre o tema dado</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>Pesquisas bibliográficas e/ou de campo</p> <p>Provas subjetivas com análise, interpretação e síntese</p> <p>Participação e assiduidade</p> <p>Simulações do guiamento</p> <p>Análise das atividades</p>

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1) CHIMENTI, Silvia et al. **Guia de Turismo**: o profissional e a profissão. São Paulo:Senac, 2007
- 2) HINTZ, Hélio. **Guia de Turismo**: formação perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

**3º SEMESTRE****DISCIPLINA: ANIMAÇÃO E RECREAÇÃO TURÍSTICA****Código:****Carga Horária:** 40**Número de Créditos:** 2**Código pré-requisito:****Semestre:** III**Nível:** TECNICO**EMENTA**

Conceitos de lazer. Conceitos de Animação. Programação de atividades recreativas.

**OBJETIVO**

Conhecer as técnicas de lazer e recreação em diferentes faixa etárias para o entretenimento dos turistas.

**PROGRAMA**

Conceitos de Lazer;  
Animação e Recreação;  
A importância da Animação e Recreação como serviço a ser oferecido aos grupos turísticos;  
O papel do Guia de Turismo na elaboração e realização das atividades recreativas;  
Técnicas de Alongamento;  
Seleção e aplicação de Dinâmicas de Grupo;  
Teoria e Prática de Animação e Recreação para diferentes faixas etárias, ambientes e transportes.  
Organização e Montagem de programas de animação e recreação turística;  
Planejamento e Aplicação de atividades recreativas para grupos compostos por crianças, idosos e públicos especiais;  
Planejamentos de atividades de Animação e Recreação Turísticas para diferenciados tipos de transporte e ambientes, bem como, atividades para valorização do meio ambiente.

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposição oral Leitura participativa Audição de cds, fitas Análises de filmes Análises de documentários Simulações Análises sobre as práticas Debates sobre o tema dado	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Pesquisas bibliográficas e/ou de campo Provas subjetivas com análise, interpretação e síntese Participação e assiduidade Simulações do guiamento Análise das atividades	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ANDERSON, B. <b>Alongue-se.</b> 20 ed. São Paulo: Summus Editorial LTDA, 1983. BOULLÓN, R. C. <b>Atividades turísticas e recreativas:</b> o homem como protagonista. Tradução: Maria Elena Ortega Oriz Assunção. Bauru, SP: EDUSC, 2004. MARCELINO, N. C. <b>Estudos do Lazer:</b> uma introdução. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BOULLÓN, R. C. <b>Atividades turísticas e recreativas:</b> o homem como protagonista. Tradução: Maria Elena Ortega Oriz Assunção. Bauru, SP: EDUSC, 2004. DIEHL, R. M. <b>Jogando com as Diferenças:</b> Jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006. MARCELINO, N. C. <b>Lazer e Recreação:</b> Repertório de Atividades por Ambientes. Campinas, SP: Papyrus, 2007. MIRANDA, S. de. <b>101 Atividades Recreativas para Grupos em Viagens de Turismo.</b> 4ed. Campinas, SP: Papyrus 2001.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: ESPANHOL III</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	40
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	Espanhol II
<b>Semestre:</b>	III

<b>Nível:</b>	TECNICO
<b>EMENTA</b>	
<p>Informação de horários, excursões, lugares de interesse / Condições meteorológicas / Agências de Viagens / Funções dos empregados / Recomendações / Perfil Profissional / Reservas / Categorias hoteleiras e Serviços / Transportes / Bilhetes de viagem / Itinerário turístico / aluguel de carros / Oferta Cultural / Elaboração de Programas e ofertas para agências de viagem / Construção pragmático-discursiva de um diferencial de atendimento baseado em referenciais da cultura da hospitalidade do povo cearense e do produto turístico cearense com base na estrutura pragmático-discursiva da identidade de marca do produto turístico da Espanha</p> <p><u>Gramática:</u> Preposições / Conjunções / Advérbios / Verbos / Construções para localizar / Expressões de tempo / frequência / Estilo directo e indirecto / Formação e divisão de palavras / Pronomes reflexivos e indefinidos / Recursos para descrever e comparar / Frases em passiva / Orações subordinadas</p> <p><u>Vocabulário:</u> Cultura / Geografia / Monumentos / eventos/ convenções / suportes audiovisuais</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e expressar atos de fala da vida cotidiana, sobretudo, os relacionados ao universo discursivo do Turismo, a partir da compreensão pragmático-discursiva do produto turístico cearense e da compreensão do uso persuasivo da língua na relação com comunidades de realidade sócio-cultural diferente da sua, numa perspectiva crítica;</li> <li>• Viabilizar informações sobre meios de transportes</li> <li>• Viabilizar informações sobre destinos turísticos e itinerários</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Gramática:</b> aspectos formais da língua; preposições; conjunções; verbos; construções para localizar / expressões de tempo / frequência; estilo direto e indireto / formação e divisão de palavras / pronomes reflexivos e indefinidos; recursos para descrever e comparar / frases em passiva / orações subordinadas; comparativos e superlativos; uso intencional de substantivos/adjetivos e verbos/advérbios; derivação de palavras.</li> <li>2. <b>Comunicação:</b> Estruturas para saudar, despedir-se e agradecer; estruturas para expressar desejos, vontade, possibilidade e obrigação; expressões de cortesia; estruturas para expressar desejos e necessidade; tratamento formal e informal; estratégias de persuasão, estruturas para dar direções; estruturas para expressar insatisfação, impaciência e irritação; expressões de cortesia; estratégias de persuasão (metáfora, metonímia, eufemismo e hipérbole), dados pessoais.</li> <li>3. <b>Vocabulário:</b> transportes; bilhetes de viagem; horários /comidas / cultura / Geografia / monumentos / informações turísticas / Itinerário turístico / Excursiones</li> </ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição oral, diálogos;</li> <li>• Leitura individual e participativa;</li> <li>• Audição de CDs e Mp3;</li> <li>• Projeção de filmes;</li> </ul>	

- Debates e atividades reflexivas;
- Práticas de conversação;
- Uso da língua em situações reais, integrando as quatro habilidades.

### **AVALIAÇÃO**

- Notas de participação
- Notas por pesquisas e apresentações em seminários individuais ou em grupos
- Tarefas em classe e de casa
- Provas escritas e orais

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CALVI, Maria Vittoria. **Lengua y comunicación en el español para el turismo**. Madrid: Arco/Libros S.L.,2006

ESTEBAN, Gemma Garrido; CAMPOS, Simone Nascimento; DÍAZ-VALERO, Javier Llano. **Conexión 1 – curso de español para profesionales brasileños**. Madrid: Enclave ELE, Cambridge University Press,2002

ARIAS, Sandra di Lullo. **Espanhol para viagens: chega de portunhol: não dê vexames e fale corretamente**. Rio de Janeiro :Campus, 2006

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MORENO Concha; FERNÁNDEZ Gretel Eres. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL,2007

HERMOSO, A. González; CUENOT, J. R. ALFARO, M. Sánchez. **Gramática de Español lengua extranjera**. Madrid:Edelsa,1996

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### **DISCIPLINA: Etiqueta E Comportamento Social**

**Código:**

**Carga Horária:** 40

**Número de Créditos:** 2

**Código pré-requisito:**

**Semestre: III**

**Nível:** TECNICO

### **EMENTA**

Etiqueta na atualidade; Tratamentos e conversação; Apresentação pessoal. Linguagem. Pontualidade x impontualidade. Atitudes deselegantes. Normas para funcionários; Se você é o chefe. Liderança; O homem no restaurante; Entradas e saídas; Eventos públicos; Modo de vestir-se no ambiente de

trabalho; Como receber na empresa; Tom de voz adequado; Saber ouvir x saber falar x saber calar; Comportamento á mesa; Tipos de mesa e Tratamentos convencionais.

## OBJETIVO

Saber comportar-se corretamente tanto em âmbito social como no ambiente de trabalho, buscando favorecer um melhor desempenho e desenvolvimento cultural como indivíduo e profissional, com atitudes éticas, amistosas.

## PROGRAMA

1. Importância da Etiqueta para o profissional do turismo – compreendendo conceitos.
2. Comportamento no ambiente de trabalho.
3. Relações profissionais.
4. Liderança, formação e influência.
5. Distanciamento e privacidade.
6. Comportamento durante as viagens (no traslado, em hotéis, etc.).
7. Comportamento à mesa
8. Noções de precedência.

## METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada  
Apresentação de material áudio-visual  
Vivências em apresentações práticas.  
Debates em sala sobre temas dados.  
Pesquisa teórica e de campo em grupo e individual.  
Viagens técnicas

## AVALIAÇÃO

Frequência e participação;  
Pesquisas bibliográficas e de campo;  
Relatórios de visitas técnicas;  
Apresentação de trabalhos em grupo;  
Avaliação escrita sobre temas estudados.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, M.A.A. – **Etiqueta Empresarial**: ser bem educado. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.  
BRENNAN, L. e BLOCK, D. – **Etiqueta no Mundo dos Negócios**. 2 ed. S. Paulo: Siciliano, 1994.  
CALDERARO, Marta – **Etiqueta e Boas Maneiras**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1993.  
KALIL, G. – **Chic[érrimo] Moda e etiqueta em um Novo regime**. 7ed. São Paulo: Conex., 2007.  
MAIA, Felícia – **Etiqueta e Boas Maneiras**. Rio de Janeiro: Ed. Santuário, 1994.  
MATARAZZO, C. – **net.com.classe**. São Paulo: Melhoramentos, 2005.  
\_\_\_\_\_, **Gafe Não É Pecado**. 5 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2000.  
PETROVIC, I. – **Galateo**. De Vecchi. Milano: Editore.– IT, 1999  
RIBEIRO, C. – **Etiqueta na Prática**. Porto Alegre: Ed. L&PM, 1997.  
\_\_\_\_\_, **Boas Maneiras e Sucesso nos Negócios**. 20 ed. Porto Alegre: Ed. L&PM, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, R. F. – **Pensa, Fale e Escreva Adequadamente**. Fortaleza: CEFET, 2008.  
LIONEL, **Restaurante: técnicas de serviço**. Caxias do Sul, RS:Universidade de Caxias do Sul, 1987.  
SAVOIA, M.G. – **Psicologia Social**. São Paulo: McGrawHill, 1991.  
WEIL, P. – **O Corpo Fala**. Petrópolis: Vozes, 1996.  
MATARAZZO, C. – **Etiqueta Sem Frescura**. 27 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

<b>DISCIPLINA: INGLÊS III</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	40 h/a
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	Inglês II
<b>Semestre:</b>	III
<b>Nível:</b>	TECNICO
<b>EMENTA</b>	
<p>Vocabulário técnico da área de guiamento através das habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) referentes à compreensão do inglês como língua estrangeira. de modo a preparar o aluno para apresentar de maneira técnica e atraente pontos turísticos da cidade de Fortaleza e/ou localidades do estado do Ceará.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar direções para localidades turísticas da cidade de Fortaleza e/ou do estado do Ceará</li> <li>• Dar sugestões para diversão na cidade de Fortaleza e/ou no estado do Ceará</li> <li>• Descrever atrativos turísticos naturais e/ou artificiais da cidade de Fortaleza e/ou do estado do Ceará</li> <li>• Falar sobre serviços turísticos</li> <li>• Ler e escrever material promocional</li> <li>• Realizar city-tour na cidade de Fortaleza</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imperative for instructions</li> <li>• Prepositions of place and movement</li> <li>• Should, ought to for instructions</li> <li>• Should, ought to, could for suggestions</li> <li>• Passive voice</li> <li>• Simple past</li> <li>• Simple past X present perfect</li> <li>• Simple present</li> <li>• Present continuous</li> <li>• Future: going to, will</li> <li>• Must/have to, needn't, mustn't</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisas em grupos</li> </ul>	

- Pesquisas individuais
- Seminários
- Elaboração de material turístico
- Aulas expositivas
- Notas de Aula
- Textos relacionados com a terminologia turística
- Áudios relacionados com a terminologia turística
- Vídeos relacionados com a terminologia turística

### **AVALIAÇÃO**

- Participação diária em sala
- Tarefas em classe e de casa
- Notas por pesquisas e apresentações em seminários individuais ou em grupos
- Apresentação de um ou mais pontos turísticos durante *city-tour* em Fortaleza

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **English for tourism students**. São Paulo: Roca, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MURPHY, Raymond. **English grammar in use for elementary students**. Cambridge: University Press, 1994.

STOTT, Trish & HOLT, Roger. **First class: English for tourism**. Oxford: Oxford, 1991.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### **DISCIPLINA: TÉCNICAS DE PRIMEIROS SOCORROS**

**Código:**

**Carga Horária:** 40h

**Número de Créditos:** 2

**Código pré-requisito:**

**Semestre:** III

**Nível:** TÉCNICO

### **EMENTA:**

Epidemiologia do trauma. Aspectos legais. Características do Socorrista. Recursos de atendimento de emergência disponíveis. Parada cardiopulmonar. Hemorragias. Sangramento pelo nariz (epistaxe). Ferimentos. Intoxicação. Envenenamento. Crise convulsiva. Queimadura. Choque. Afogamento. Fratura. Animais peçonhentos. Transporte de acidentados. Noções de Fisiologia humana: função da digestão, da circulação, da respiração e das eliminações.

**OBJETIVO:**

Identificar as técnicas de primeiros socorros.

**PROGRAMA**

**UNIDADE I:** Primeiros Socorros: Epidemiologia do trauma;

Aspectos legais;  
Características do socorrista;  
Paradacardiopulmonar;  
Procedimento de socorro:  
Ferimentos:  
- hemorragias;  
- sangramento nasal;  
Estado de Choque e tipos;  
Intoxicação e envenenamento;  
Crise convulsiva;  
Queimadura;  
Afgamento;  
Fratura; luxações e entorses;  
Animais peçonhentos;  
Transporte de acidentados;

**UNIDADE II:** Nutrição: processo

Alimentação: grupo de alimentos;  
Noções de Fisiologia Humana:  
- função da digestão e da  
- circulação;  
- função da respiração;  
- da eliminação;

**METODOLOGIA DE ENSINO**

A disciplina será desenvolvida com estudos em grupos (seminários), aula expositiva seguida de discussão, aulas práticas em sala de aula e ambulatorial (serviço de saúde da Instituição).

**AVALIAÇÃO:**

Provas escritas; apresentação de trabalhos orais e escritos (seminários) e questionários.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. GARCIA, S, B, et al. **Primeiros Socorros:** Fundamentos e Práticas na Comunidade, no Esporte e Eco turismo. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GARCIA, S, B, et al. **Primeiros Socorros:** Fundamentos e Práticas na Comunidade, no Esporte e Eco turismo. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.  
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional do Ceará, Primeiros Socorros. Fortaleza, 2007.  
MURTA, G. F., **Saberes e Práticas:** guia para ensino e aprendizado de enfermagem. V.3. 2. São Caetano do Sul – SP: Difusão, 2006.

MARCONDES, A. C., **Programas de Saúde**. 4 ed. São Paulo: Atual, 1993.  
 SOARES, J. L. **Programas de Saúde**. São Paulo: Scipione, 1994.  
 ALMEIDA, F. N. de, & ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução a Epidemiologia Moderna**. Belo Horizonte – Salvador – Rio, COOPMED/ APCE / ABRASCO, 1992.  
 CHARLES, S. / D. M. / MOFFETT. S. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.  
 ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA DO BRASIL PUBLICAÇÕES LTDA. v. 7. Rio de Janeiro – São Paulo, 1995.  
 LILIAN, S. B. – D. S. – S. **Enfermagem Médico Cirúrgico**. 3 ed. Rio de Janeiro: Interamericana Ltda., 1997.  
 FORTES, J. I. **Enfermagem em Emergência**. São Paulo: EPU, 1986.  
 ROUQUAYROL, M. Z. / M. G. **Epidemiologia & Saúde**. São Paulo: Médica e Científica Ltda. MEDSI, 1994.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DISCIPLINA: DISCIPLINA: TEORIA DE GUIAMENTO NACIONAL**

<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	40
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	Teoria de Guiamento Regional
<b>Semestre:</b>	III
<b>Nível:</b>	TECNICO

**EMENTA**

Planejamento e realização de transfer, city tours e viagens nacionais.

**OBJETIVO**

Analisar a estrutura, conteúdo e finalidade dos documentos administrativos;  
 Reconhecer os tipos e utilização de materiais de trabalho;  
 Conhecer as técnicas profissionais do guia de turismo nacional para recepção, acompanhamento à saída e realização de excursões com um pernoite;  
 Conhecer procedimentos para situações de emergências;  
 Compreender as fases do planejamento turístico ;  
 Vivenciar situações reais de transferes;  
 Vivenciar situações reais de Tour nacionais com um pernoite;  
 Realizar viagem de conhecimento na condição de operador de turismo;  
 Promover venda de outros pacotes.

**PROGRAMA**

Material de trabalho e documentos administrativos. Ordem de Serviço, Memorandos. Voucheres. Veist. Nota Fiscal ( hotel e restaurante) Fatura (hotel), Recibo de Imposto sobre Serviço – ISS. Questionário.

<p>Sistema de Etiquetagem, tipos, finalidade.</p> <p>Procedimentos de Bordo. Uso de microfone. Serviço de Bordo: Cronograma do serviço; serviços de bebidas; serviços de lanches.</p> <p>Apresentação do equipamento do meio de transporte (segurança, serviço)</p> <p>Técnicas de guiamento em transfer,city tour e viagem nacional</p> <p>Técnicas para realização de serviços de bordo</p>					
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>					
<p>Exposição oral</p> <p>Leitura participativa</p> <p>Audição de cds, fitas</p> <p>Análises de filmes</p> <p>Análises de documentários</p> <p>Simulações</p> <p>Análises sobre as práticas</p> <p>Debates sobre o tema dado</p>					
<b>AVALIAÇÃO</b>					
<p>Pesquisas bibliográficas e/ou de campo</p> <p>Provas subjetivas com análise, interpretação e síntese</p> <p>Participação e assiduidade</p> <p>Simulações do guiamento</p> <p>Análise das atividades</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>1) CHIMENTI, Silvia et al. <b>Guia de Turismo</b>: o profissional e a profissão. São Paulo: Senac, 2007.</p> <p>2) HINTZ, Hélio. <b>Guia de Turimo</b>: formação perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<table border="1" style="width: 100%; height: 40px;"> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center; vertical-align: middle;"><b>Coordenador do Curso</b></td> <td style="width: 50%; text-align: center; vertical-align: middle;"><b>Setor Pedagógico</b></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">_____</td> <td style="text-align: center;">_____</td> </tr> </table>		<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>	_____	_____
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>				
_____	_____				

<b>DISCIPLINA: DISCIPLINA: PRÁTICA DE GUIAMENTO NACIONAL</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	140
<b>Número de Créditos:</b>	7

<b>Código pré-requisito:</b>	Pratica Guiamento regional
<b>Semestre:</b>	III
<b>Nível:</b>	TECNICO
<b>EMENTA</b>	
Planejamento e realização de transfer, city tours e viagens nacionais.	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Analisar a estrutura, conteúdo e finalidade dos documentos administrativos;  Reconhecer os tipos e utilização de materiais de trabalho;  Conhecer as técnicas profissionais do guia de turismo nacional para recepção, acompanhamento à saída e realização de excursões com um pernoite;  Conhecer procedimentos para situações de emergências;  Compreender as fases do planejamento turístico;  Vivenciar situações reais de transferes;  Vivenciar situações reais de Tour nacionais com um pernoite;  Realizar viagem de conhecimento na condição de operador de turismo;  Promover venda de outros pacotes.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>• <b>Viagem 4- Roteiro Sertão (04 dias)</b>  Aracati / Quixadá / Quixeramobim / Crato / Juazeiro do Norte / Santana do Cariri / Nova Olinda / Exu (PE) com Parque Asa Branca / Barbalha / Icó / Aracati</p> <p>• <b>Viagem 5 – Ibiapaba com Sete Cidades (05 dias)</b>  Aracati / Sobral / Jijoca de Jericoacoara / Delta do Parnaíba / Sete Cidades / Viçosa do Ceará / Tianguá / Ubajara / Ipú / Canindé / Aracati</p> <p>• <b>Viagem 6 – Nordeste Encantador (09 dias)</b>  Aracati / Mossoró / Natal / João Pessoa / Recife / Olinda / Caruaru / Ipojuca com Porto de Galinha/ Maceió / Aracaju / Salvador (trecho aéreo) / Fortaleza / Aracati</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Exposição oral  Leitura participativa  Audição de cds, fitas  Análises de filmes  Análises de documentários  Simulações  Análises sobre as práticas  Debates sobre o tema dado</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Pesquisas bibliográficas e/ou de campo  Provas subjetivas com análise,</p>	

interpretação e síntese  
Participação e assiduidade  
Simulações do guiamento  
Análise das atividades

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- 1) CHIMENTI, Silvia et al. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: Senac, 2007
- 2) HINTZ, Hélio. **Guia de Turismo: formação perfil profissional**. São Paulo: Roca, 2007

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

### **DISCIPLINA: TURISMO E MEIO AMBIENTE**

**Código:**

**Carga Horária:** 40

**Número de Créditos:** 2

**Código pré-requisito:**

**Semestre:** III

**Nível:** TECNICO

### **EMENTA**

Noções básicas de ecologia e ecossistema. Unidades de conservação e o turismo. Conscientização e educação ambiental. Legislação ambiental.

### **OBJETIVO**

Analisar os diversos aspectos do meio ambiente, discutindo as bases filosóficas da conscientização ambiental e reconhecer a relação do turismo com o meio ambiente.

### **PROGRAMA**

Meio ambiente;  
Ecossistemas brasileiros;  
Patrimônio natural;  
Licenciamento ambiental;  
Unidades de conservação;  
Desenvolvimento e turismo sustentável.  
Ecoturismo.  
Impactos do turismo.  
Áreas de preservação permanente(APP);

Licenciamento ambiental; Capacidade de carga; Patrimônio espeleológico.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposição oral Leitura participativa Audição de cds, fitas Análises de filmes Análises de documentários Simulações Análises sobre as práticas Debates sobre o tema dado	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Pesquisas bibliográficas e/ou de campo Provas subjetivas com análise interpretação e síntese Participação e assiduidade Simulações do guiamento Análise das atividades	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ALMEIDA, F.G. de; SOARES, L. A. A. (org). <b>Ordenamento Territorial</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. BENSUSAN, N. <b>Conservação da biodiversidade em áreas protegidas</b> . Rio de Janeiro. Ed. FGV, 2006. CÂNDIDO, L. A. <b>Turismo em áreas naturais protegidas</b> . Caxias do Sul: Educs, 2003. DIAS, R. <b>Turismo sustentável e meio ambiente</b> . São Paulo: Atlas, 2003 DOUROJEANNI, M. J.; PÁDUA, M. T. J. <b>Biodiversidade: a hora decisiva</b> . Curitiba: Editora da UFPR, 2001. OMT. <b>Guia de desenvolvimento do turismo sustentável</b> . Tradução: Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

### 3.7 Diploma

Fará jus ao diploma de Técnico em Guia de Turismo, o aluno que concluir, com êxito, a carga horária total de **1340 horas** e apresentação do certificado de conclusão do ensino médio.

#### **4. CORPO DOCENTE**

O quadro de docente é composto por professores do IFCE, com formação e experiência profissional condizentes com as competências que são exigidas para cada disciplina.

<b>Docente</b>	<b>Regime de trabalho</b>	<b>Titulação</b>
Adriana da Rocha Carvalho	DE	Licenciada em Letras Português – Inglês Mestre em Linguística Aplicada
Antonio Santos de Sousa	40h	Bacharelado em Ciência da Computação e Bacharelado em Ciências Contábeis Especialista em Redes de Computadores
Claudio Rabelo Bastos	40h	Administrador de empresas Mestrado em Planeamento e Desenvolvimento Regional
Conceição Malveira Diógenes de Holanda	DE	Bacharel em Turismo Mestre em Gestão de Negócios Turísticos
Eveline Porto Sales Aguiar	DE	Tecnóloga em Gestão de Turismo Especialista em Gestão da Qualidade em Serviços de Alimentação
Francisca Natália Sampaio Pinheiro Monteiro	DE	Licenciada em Letras Português – Espanhol Mestre em Linguística
Iane Sampaio Moreira Lima	DE	Bacharel em Turismo Mestre em Gestão de Negócios Turísticos
José Afonso Santil	DE	Bacharel em Turismo Mestre em Turismo e Hotelaria
Lorena Cunha de Sena	40h	Bacharel em Turismo Especialista em Marketing Mestre em Administração
Marcus Tullius Soares Falcão	DE	Licenciado em História Mestre em Políticas Públicas e Sociedade
Susana Dantas	DE	Bacharel em Turismo

## 5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

<b>Técnico Administrativo</b>	<b>Regime de trabalho</b>	<b>Titulação</b>
Jarina Mara Pereira Marinho	40h	Coordenadora de Controle Acadêmico
Luana Ferreira Angelo	40h	Bibliotecária
Lúcia Maria Barros	40h	Técnico administrativo
Maíra Nobre de Castro	40h	Pedagoga
Maria Francimary Rodrigues Maia	40h	Auxiliar Biblioteca

## 6. INFRA-ESTRUTURA

### 6.1 Biblioteca

A unidade escolar de Aracati é dotada de Biblioteca com acervo bibliográfico mínimo para o desenvolvimento do curso.

### 6.2. Infraestrutura física e recursos materiais

6.2.1 Salas de aula, auditório, com previsão de construção de sala de mapoteca.

### 6.2.3 Outros recursos materiais

Materiais de apoio ao ensino, ônibus completo equipado para a realização de viagens estaduais e nacionais.

### 6.3 Infraestrutura de laboratórios

6.3.1 Laboratórios Básicos

O Instituto IFCE conta, na sua estrutura física com amplas salas de aulas, laboratórios básicos de química, biologia, física, Alimentos & Bebidas e informática.

## **LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

Microcomputadores pessoais equipados com aplicativos de: sistema operacional; editor de textos, planilha eletrônica, banco de dados, impressora.

## **LABORATÓRIO DE ALIMENTOS & BEBIDAS**

Laboratório equipado com refrigeradores, fornos elétricos e microondas, fogão industrial.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério de Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo – 2011**. Vol.38. 2011.

BRASIL, Ministério do Esporte e Turismo. **Deliberação Normativa Nº 427, de 04 de Outubro de 2001**. Embratur, 2001.

BRASIL. **Lei Nº 8.623, de 28 de Janeiro de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 1993.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 11/2008**, aprovado em 12 de junho de 2008.

CEARÁ, Setur. **Conjuntura do Turismo no Ceará: Janeiro a maio de 2011**. Setur, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA (ROD). Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia IFCE - Campus Fortaleza. 2010.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**. São Paulo: Libertad, 1998.

## **ANEXO**

Art. 9º - A avaliação da aprendizagem será contínua, sistemática e cumulativa (...).

Art. 10 - Na avaliação, predominarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos (...)

Parágrafo único - O processo de avaliação será orientado pelos objetivos, definidos nos planos de cursos.

Art. 11 - As técnicas de avaliação da aprendizagem deverão ser formuladas de modo que levem o discente ao hábito da pesquisa, à reflexão, à criatividade e estimulem a capacidade de autodesenvolvimento.

Art. 12 - A avaliação da aprendizagem se realizará mediante verificações consistindo de provas, trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, projetos orientados, experimentações práticas, entrevistas ou outros instrumentos, considerando uma avaliação progressiva ao longo do semestre/ano.

Art. 13 - A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, para o ensino técnico e ensino técnico integrado e, em quatro etapas, para o ensino médio, não havendo etapas na educação superior

Art. 26 - A nota do semestre será a média ponderada das avaliações parciais, devendo o discente obter, no mínimo, média 6,0 para aprovação.

Art. 28 - A aprovação do rendimento acadêmico, por níveis de ensino, far-se-á aplicando-se a fórmula abaixo:

$X_s$  = média do semestre,  $X_1$ =média 1ª.etapa,  $X_2$  =média 2ª.etapa

$$X_s = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 6.0$$

Caso o aluno não atinja média 6,0 para aprovação, mas tenha obtido no semestre, no mínimo 3,0, fará prova de recuperação, que deverá ser aplicada 72 horas, após divulgação da média semestral. A nota da prova de recuperação deverá ser somada a média semestral e dividida por 2 e deverá ser igual ou superior a 5,0, para que o aluno tenha aprovação. Veja fórmula:

$X_F$  = média final,  $X_s$  = média do semestre,  $PR$  = prova de recuperação

$$XF = \frac{Xs+PR}{2} \geq 5,0$$

No processo de avaliação da aprendizagem, deverão ser usados os seguintes instrumentos:

- Trabalho de pesquisa e/ou de campo com apresentação escrito/ oral
- Provas objetivas e subjetivas com análise, interpretação e síntese;
- Provas práticas;
- Simulações de guiamento;
- Resolução de situações-problemas.